



NC

Notícias da Covilhã

PORTAGENS

Vírus adia descontos na A23 e A25

P16



Na próxima semana, o NC está de regresso às bancas

COVID-19
Mulher do Fundão morre no hospital

P21

UBI
Aulas presenciais regressam em Maio

P8

25 DE ABRIL
“Lutamos de novo para ser livres”

P7

REGIÃO
UBI vai testar anticorpos ao coronavírus

P6

SERRA DA ESTRELA
Reforço do túnel corta acesso à Torre

P9

DIOCESE
Bispo apela à vivência do mês de Maria

P3



UBI
Acordo com Governo permite dois mil testes à covid-19

P4



PANDEMIA
A geração de bebés que teve que ficar em casa

P12 e 13

PUBLICIDADE

Quinta dos Termos®



BEIRA INTERIOR

Termos na mesa de sua casa!
Vinhos ao domicílio, em todo o país.

Conheça os nossos parceiros:
T. 275 471 070
comercial@quintadostermos.pt
www.quintadostermos.pt



PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA
FÁTIMA SALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS
• EXAMES MÉDICOS
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA
• ECOGRAFIAS 4D

☎ 275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



EDITORIAL



Luís Freire*

A semana das nossas liberdades

Esta está a ser a semana das nossas liberdades. Celebrar o 25 de Abril é um sinal claro do fim de uma opressão esmagadora, que há 46 anos conheceu o seu fim, ou que ainda está por cumprir, fica à consideração. É a semana de livremente recordarmos a dignidade de quem trabalha e de dar valor às reivindicações de salários justos, do fim do trabalho precário, da igualdade de direitos e oportunidades e tantas lutas que ainda estão pela frente. Ainda que a luta maior venha a seguir, como efeito desta pandemia que nos afeta, e que vem provocando já grandes consequências em tantas vidas e tantas famílias.

Esta semana é a semana das nossas liberdades. O confinamento social parece começar a baixar tréguas, um estudo revelou que houve maior movimentação nas ruas nos últimos dias, os deputados foram até às assembleias, seria absurdo se não fossem, e até as igrejas parecem estar a preparar-se para chamar os fiéis.

As liberdades, afinal, continuam a ser as mesmas, apesar, de talvez, numa nova configuração. O presidente dos Estados Unidos continua a dizer barbaridades, mesmo que em tom sarcástico, no Brasil a fé evangélica de Bolsonaro é mais forte que qualquer pandemia e por cá vamos ouvindo uns e outros a alertar para a necessidade de manter a prudência no regresso aos nossos hábitos.

Sei que livremente, dessa liberdade conquistada e que hoje valorizamos mais que nunca, todos podemos fazer o que queremos. Podemos reabrir os espaços comerciais e cuidar dos nossos cabelos, podemos ir dando tréguas ao coronavírus e dar sinais positivos de que o pior já passou, mas... não será cedo demais?

Todos precisamos de reaver a nossa sanidade mental: tomar café na pastelaria do bairro, apanhar o autocarro, ir à consulta do dentista, correr para as múltiplas solicitações que nos chamam... Todos

É o princípio economicista de retoma da vida social e financeira a colocar em causa muito dos sacrifícios realizados

precisamos disso, mas em nome de um bem maior, que temos vindo a alcançar, comparativamente a toda uma Europa flagelada, não aguentamos mais um pouco esta ausência de liberdade?

Mais uma vez, me parece, é o princípio economicista de retoma da vida social e

financeira a colocar em causa muito dos sacrifícios realizados e dos bens obtidos. Está, de novo, a economia a sobrepor-se à humanidade que o momento exige e que temos vindo a cultivar.

O mundo não pode parar, as contas têm de ser pagas e o pão de cada dia tem de estar em cima de cada mesa. Ninguém o nega. Mas na liberdade de sermos nós os construtores desta fraternidade mundial, não seria a hora das grandes nações, dos líderes europeus e mundiais darem lugar a uma nova forma de pensar a economia? Não seria a hora de nos libertarmos de tantos "afogos" mensais e contratuais? Não será a hora de nos libertarmos deste paradigma financeiro, que rege as relações, para saborearmos os grandes valores da partilha e solidariedade, numa justa distribuição dos bens, dando provas da nossa fraternidade universal?

É esta a liberdade de que todos precisamos neste momento, mas ela inicia-se também na nossa concepção de bem-estar e na reafirmação do que é verdadeiramente importante. Para que tal nos aconteça, é necessária aquela liberdade que nos desapega das coisas, da materialidade e do desejo de posse, porque, provado está, a nossa existência é bem maior do que aquilo que temos.

Será esta a hora da nossa liberdade de acção, de nos movimentarmos em favor de uma humanidade em que impere o humanismo e não em prisões de interesses que nos encerram disfarçadamente naquilo que nós somos!

*director



De olhos postos no futuro

Maria da Luz Coelho*

Vivemos e somos moldados pela maldita pandemia

Nos últimos tempos, temos vivido de uma forma para a qual não estávamos preparados. De olhos postos no passado, lamentamos o que perdemos, choramos o que deixamos para trás. Com o mesmo sentir, imaginamos um futuro para o qual não conseguimos fazer projeções. Aparentamos a ilusão de otimismo, vendo o que ainda não se pode ver. O

presente é sofrido, o futuro incerto, duvidoso e preocupante.

Como povo, somos diariamente convocados para criar cenários de vida. Quando a morte é presença constante e nos assombra os pensamentos, a vida reclama por respostas e soluções. Não sabemos o nosso lugar no futuro, contudo, queremos desempenhá-lo da melhor forma que somos

capazes. Queremos fazê-lo por nós, pelos nossos e pelos outros. Queremos dar os primeiros passos num novo percurso que a vida nos traçou, mas sem certezas de nada. Doutra ignorância! Duvidando de tudo, tentamos, acertamos, fracassamos. E temos de nos levantar e fazer novamente, quem sabe se para voltar a cair. Será este o nosso fado!

Hoje, vivemos às cegas, esperando uma normalidade que nem sabemos qual é. Explicam-nos que

a economia tem de funcionar, e nós sabemos que sim, mas que economia? Como e a que preço? Na dúvida, tentemos - dizem alguns convictos de que tem de resultar. Mas o medo também mata. Mata a vontade de lutar, mata-nos as ações, tolda os movimentos de quem só queria voltar à tranquilidade que conhecíamos.

Dizem-nos que vai imperar a solidariedade entre as nações, a ajuda da Europa. Que ajuda, quando todos precisam de

tanto? E aqui, também não somos todos iguais. Mas reforçamos a fé nos que podem contribuir para que a visão do amanhã esteja menos enevoada. Ainda que o caminho seja traiçoeiro...

Neste momento, pensamos no que vai restar depois da pandemia. De que nos servem os campos esvaziados de vida? De que nos servem as indústrias e as empresas fechadas, incapazes de resistir ao vírus que as trucidou?

Tivemos uma vida sub-

jugada à pandemia. Vivemos e somos moldados pela maldita pandemia.

Neste momento, de olhos postos no futuro, faremos cumprir os desígnios de um povo que já renasceu tantas vezes. Sem Velhos do Restelo, nem Dons Quixotes, mas talvez com a harmonia entre os dois e a poderosa ajuda que ilumina os que creem, precisamos de reerguer Portugal.

*professora na Escola Secundária Campos Melo



Paróquias da Covilhã continuam a receber alimentos até sábado

Plataforma de apoio social sediada perto do Jardim das Artes

As Paróquias da Covilhã, envolvidas na plataforma de apoio social que envolve as Conferências de São Vicente de Paulo, a ReFood Covilhã, a Cruz Vermelha, o Banco Alimentar e as Juntas de Freguesia, em sintonia com Município, continuam a recolha de bens alimentares para as famílias carenciadas do concelho até ao próximo sábado.

A iniciativa, que decorre desde o passado sábado, 25 de Abril, tem como ponto de recolha a Igreja de Nossa Senhora de Fátima (junto à UBI).

Os voluntários das cinco paróquias da cidade e da Pastoral Universitária encontram-se naquele espaço de culto entre as 10 e às 12 horas de cada



Recolha iniciou-se no passado sábado, na sede da ReFood

dia da semana.

Entre os bens pedidos sugerem-se aqueles que não sejam perecíveis,

para serem depois encaminhados para a plataforma social do Município, cujo centro de opera-

ções, se encontra sediado na sede da ReFood Covilhã, perto do Jardim das Artes.

Bispo da Guarda atento às realidades do mês de Maio

Numa nota enviada às redações, D. Manuel Felício manifesta a sua preocupação para que o mês de Maio, tradicionalmente chamado de “mês de Maria”, dia da Mãe e a semana de oração pelas vocações, não seja esquecido pelos cristãos.

D. Manuel refere que “mesmo estando canceladas, em Fátima, as celebrações do 13 de Maio, mesmo sem possibilidade de termos as habituais manifestações marianas, com festas e procissões”, não há “razão para não vivermos intensamente este mês”.

Referindo-se ao signifi-



Bispo lembra que apesar de estarem canceladas as celebrações do 13 de Maio, em Fátima, não há razão para não se viver intensamente o mês de Maio, mês de Maria

cado do Dia da Mãe, que se celebra no próximo domingo, 3, o Bispo da

Guarda estimula os diocesanos a “testemunhar a gratidão por tanto bem

gratuitamente distribuído” por parte da figura materna. Convida ainda os cristãos da Diocese a “revisitar o modelo de todas as mães, aquela que é Mãe de Jesus e por Ele nos foi dada também como nossa mãe”.

A nota termina com um apelo à oração pelas vocações “agradecendo desde já a oração de todo o Povo de Deus pelos seus sacerdotes” e o pedido “para lembrarmos aos nossos jovens que só têm uma vida para viver e é necessário vivê-la bem, tomando as decisões certas no momento certo e com a devida coragem”.

Papa Francisco escolheu as palavras que definem uma vocação

Para assinalar a semana de oração pelas vocações, o Papa Francisco definiu a opção de vida de cada um por quatro palavras: tribulação, gratidão, coragem e louvor.

Na mensagem que assinala o 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, Francisco diz sentir a necessidade de “agradecer aos sacerdotes e apoiar o seu ministério”, definindo-o nestes quatro vocábulos.

Partindo do texto que evocou, sozinho, na praça de

S. Pedro quando rezou pelo mundo, a 27 de Março, o Papa argentino recorda que “esta aventura não é tranquila: cai a noite, sopra o vento contrário, o barco é sacudido pelas ondas, e há o risco de sobrepor-se o medo de falhar e não estar à altura da vocação.”

Por isso, exaltou o testemunho e o exemplo de tantos padres e consagrados que se entregam às diversas missões que o mundo clama e pede, no momento presente.

opinião...



Carlos Lourenço*

Povo de Deus: fiéis III

Cada cultura deve celebrar a sua fé nas suas expressões próprias

Dando seguimento à última partilha, vamos hoje recordar os direitos dos fiéis.

Começamos por recordar os direitos que todos os fiéis têm de trabalhar na construção do Reino de Deus no anúncio da salvação (can. 211) cada um de acordo com o seu estado de vida e de acordo com a sua condição dentro do Povo de Deus.

Também os fiéis têm o direito a receber dos pastores os auxílios que nascem da Palavra de Deus e dos sacramentos, desde que legitimamente os peçam (can. 213).

Os fiéis têm o direito de prestar culto a Deus segundo as determinações do próprio rito aprovado pelos legítimos Pastores da Igreja e de seguir sua própria vida espiritual em conformidade com a doutrina da Igreja (can. 214). O que significa prestar culto a Deus segundo o rito a que pertencem? Os ritos fundamentam-se no princípio da encarnação. Cada cultura deve celebrar a sua fé nas suas expressões próprias. Isto é uma riqueza na Igreja e deve abrir as novas expressões aprovadas. Os principais são: romano (Igreja latina), Alexandrino (Copta, Etíope), Antioqueno (oriental ou sirio-oriental (Caldeu-Malabar), ou sirio ocidental (Arménio-Melquita).

O can. 215 recorda-nos um direito importante. O direito que os fiéis têm de fundar e dirigir livremente associações para fins de caridade e piedade, ou para favorecer a vocação cristã no mundo, e de se reunir para a consecução comum dessas finalidades. Como este direito é importante a Igreja dedica

no Código de Direito canónico um capítulo dedicado às associações de fiéis (cans. 298 a 329).

De acordo com can. 217 os fiéis, têm o direito à educação cristã, pela qual sejam devidamente instruídos para a consecução da maturidade da pessoa humana e, ao mesmo tempo, para o conhecimento e a vivência do mistério da salvação.

O can. 218 recorda a todos os fiéis a justa liberdade dos que se dedicam ao estudo das ciências sagradas de pesquisar e de manifestar com prudência o próprio pensamento sobre aquilo em que são peritos, conservando o devido obséquio para com o magistério da Igreja.

O can. 219 diz-nos que todos os fiéis têm o direito de ser imunes de qualquer coação na escolha do estado de vida.

O can. 220 recorda que a ninguém é lícito lesar ilegitimamente a boa fama de que alguém goza, nem violar o direito de cada pessoa de defender a própria intimidade.

O can. 221 no parágrafo um ensina que compete aos fiéis reivindicar e defender legitimamente os direitos de que gozam na Igreja, no foro eclesiástico competente, de acordo com o direito. No parágrafo dois recorda-se que os fiéis, caso sejam chamados ajuízo pela autoridade competente, têm o direito de ser julgados de acordo com as prescrições do direito, a ser aplicadas com equidade. O último parágrafo deste cânon diz-nos que os fiéis têm o direito de não ser punidos com penas canónicas, a não ser de acordo com a lei.

**pároco de Belmonte*



UBI e Governo assinam protocolo para fazer dois mil testes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Parceria prevê um financiamento inicial de 65 mil euros para material, mas a ministra diz que a capacidade será ajustada à medida das necessidades

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, formalizou, na sexta-feira, 24, a assinatura do protocolo com a Universidade da Beira Interior (UBI) que garante, para já, um financiamento de 65 mil euros para a realização de dois mil testes de rastreio à covid-19 por parte do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da instituição.

A parceria tem como objectivo primordial a realização de testes aos profissionais e utentes dos lares dos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte.

As amostras recolhidas são encaminhadas pelos postos móveis, localizados no Fundão e no Complexo Desportivo da Covilhã, para o laboratório instalado provisoriamente no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, onde são analisadas por voluntários do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências da Saú-

ARR



Na primeira semana de funcionamento o laboratório processou 93 amostras

de da UBI, que na primeira semana fez 93 testes e tem capacidade para cem diários, segundo a coordenadora, Sílvia Socorro.

Durante a visita, em que também estiveram o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, e a secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, foi garantido que o protocolo será ajustado à medida das necessidades e que a capacidade será “escalável”, sublinhou Ana Mendes Godinho, natural da Guarda.

Neste momento há 23 instituições de ensino superior a trabalharem no

programa de rastreamento à covid-19 em lares de idosos e o protocolo com a UBI foi o nono assinado pelo Governo. A intenção é suportar os custos com os materiais para fazer os testes e “proteger as populações mais vulneráveis”. “Foram identificadas, numa primeira fase, os trabalhadores dos lares residenciais, dos centros de apoio domiciliário, os profissionais e utentes que tenham sintomas”, informa a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Ministro elogia o “esforço colectivo”

O reitor da UBI sublinhou a “satisfação por

colocar o conhecimento científico e tecnológico ao serviço de Portugal e do combate à covid-19”. António Fidalgo congratulou-se ainda por a instituição que lidera se juntar “ao esforço nacional de combate à pandemia”, elogiando também a parceria e as câmaras municipais.

“O investimento na ciência está a dar resultado”, venceu Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que também aplaudiu o “esforço colectivo” durante a assinatura do documento, no UBIMedical, depois de a comitiva ter visitado o CHUCB.

Segundo Ana Mendes Godinho, o programa de testes de diagnóstico ao vírus SARS-CoV-2 em lares de idosos, promo-

vido pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social em articulação com o Ministério da Saúde, o Ministério da Coesão Territorial e as instituições de ensino superior, realizou já mais de 17 mil testes e pretende atingir os 70 mil no próximo mês.

Capacidade para cem testes diários

O laboratório a funcionar desde dia 20 permite aumentar a capacidade de resposta na Cova da Beira.

“Nós recebemos a amostra, processamos, temos um resultado, é preciso registrá-lo no SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica). Isso é feito pelo laboratório de Patologia Clínica [do CHUCB], que tem essa credenciação”, explica Sílvia Socorro, a coordenadora do Centro de Investigação em Ciências da Saúde.

O espaço está a funcionar em regime de voluntariado, com três equipas rotativas de cinco elementos e com uma base de dados de entre 20 a 30 pessoas disponíveis, entre “docentes, funcionários, investigadores e alunos de doutoramento e até alguns de licenciatura, que fazem parte da nossa bolsa de voluntários e que, com o seu altruísmo, boa vontade e dedicação decidiram juntar-se e colaborar”, de acordo com

Sílvia Socorro.

A responsável diz ter sido lançado um sistema de bolsas do Instituto do Emprego e Formação Profissional a que vai estar atenta, para eventualmente as pessoas poderem ser pagas para fazerem esse trabalho e dessa forma “poder aumentar o potencial de pessoas disponíveis, com dedicação a 100%, até porque há pessoas que podem estar numa situação de desemprego, precisarem e podem ter aqui uma oportunidade”.

Na primeira semana de funcionamento foi feita uma média de 15 a 20 testes por dia, num total de 93, mas sendo a capacidade para tratar cem amostras diárias, “se tivessem chegado mais, mais teríamos conseguido processar”, acentua Sílvia Socorro.

“O que foi adquirido pelas autarquias está a ser suficiente. Ainda estamos longe de esgotar, não se esgotarão tão rápido”, sublinha a responsável.

O laboratório resulta de uma parceria também com os municípios da Cova da Beira que no dia 20 instalaram os postos móveis de recolha e adiantaram terem investido 150 mil euros para a aquisição de 2.150 testes laboratoriais.

Os testes destinam-se pessoas que sejam referenciadas pelas entidades de saúde e os centros funcionam seis horas por dia, mediante marcação prévia.

Há 1.500 funcionários em lares na Cova da Beira

Na Cova da Beira há cerca de 1.500 funcionários em lares e estruturas de apoio a idosos, sendo 900 no concelho da Covilhã, cerca de 350 no Fundão e 200 em Belmonte.

Vítor Pereira, presidente da Câmara da Covilhã, contava na última terça-feira, 28, ter todas essas pessoas testadas ao vírus SARS-CoV-2.

Ana Mendes Godinho, ministra da Trabalho, Solidariedade e Segu-

rança Social, considera ter particular importância o rastreio à covid-19 nas instituições, por a zona centro do país ser a que tem mais pessoas em lares, mais de 20 mil utentes e muitas pessoas a trabalhar nessas estruturas.

“Mais de 50% dos Idosos que estão nos lares têm mais de 80 anos. É uma população extremamente vulnerável. Dos testes feitos até o momento, cerca de 1% da população que está em lares acusam

teste positivo”, revela a governante.

O objectivo de testar utentes e funcionários passa por isolar os trabalhadores com diagnóstico positivo, para “minimizar o risco de contágio”.

Em articulação com os municípios estão preparados espaços de recatagem “com recursos humanos, sempre que é preciso retirar as pessoas dos lares”.

ARR



No concelho da Covilhã são cerca de 900 as pessoas que trabalham em estruturas de apoio a pessoas idosas.



Projecto da UBI pretende reduzir de cinco para uma hora os testes à covid-19

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

“Track and Trace COVID-19” obteve a melhor classificação na linha de financiamento excepcional criada pelo Governo para dar resposta à pandemia da COVID-19

Entre 302 candidaturas apresentadas e 66 com financiamento aprovado, o projecto “Track and Trace COVID-19”, dirigido por Carla Cruz, investigadora do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Beira Interior (CICS-UBI) destacou-se por ser o mais bem classificado no âmbito do fundo de apoio Research4COVID-19, criado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em colaboração com a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB).

O trabalho do grupo de investigadores da UBI pretende desenvolver um método, “complementar ao PCR”, que torne mais



Equipa de investigadores da UBI espera vir a conseguir obter resultados no diagnóstico ao novo coronavírus em menos de uma hora

rápido o diagnóstico para a detecção do vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da covid-19.

Ao projecto foi atribuído um financiamento de 28.700 euros e os responsáveis contam conseguir ter resultados ao teste até uma hora após a extração da amostra. Os actuais métodos demoram entre quatro a cinco horas até

serem obtidos os resultados.

“É uma forma mais célere de saber se a pessoa está positiva para SARS-CoV-2 (corona de síndrome respiratória aguda severa 2). Acha-mos que poderá ser uma mais-valia, no sentido de ser mais rápido. Há um custo associado e a rapidez de resposta do teste”, acentua Carla Cruz, ao

NC.

De inovador o projecto tem a sinalização de duas zonas virais mais estáveis e por isso mais fáceis de serem detectadas. “Identificámos duas características específicas do novo coronavírus”, explica a investigadora.

O grupo liderado por Carla Cruz detectou duas especificidades do vírus,

responsável pela infecção por covid-19. “Em relação a outros coronavírus, têm na sua constituição nucleótidos que adoptam uma estrutura mais estável e por isso será mais fácil detectá-la do que as duas estruturas que foram recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, através da qual são feitos os testes de

PCR”, vinca a responsável do projecto com melhor classificação do fundo Research4COVID-19.

A investigadora esclarece não terem ainda trabalhado com amostras, mas com base nas publicações feitas por outros investigadores, de outros países, sobre a sequência de nucleótidos do vírus. “Nós temos acesso a essa sequência e analisámos várias sequências”, acrescenta.

Segundo Carla Cruz, são parceiras do projecto unidades de saúde da região e os investigadores contam começar a ir para os hospitais em Maio, onde vão trabalhar “com as sobras” das amostras para fazer o trabalho a que se propõem.

A FCT recebeu 302 candidaturas, tendo sido financiados 66 projetos, 24 dos quais são projetos sobre diagnóstico da covid-19, 11 sobre estudos clínicos e epidemiológicos, 14 sobre prevenção, seis sobre terapêutica e 11 em outras áreas.

Espera-se que estes projetos contribuam para dar resposta às necessidades do Serviço Nacional de Saúde. Em termos globais, o apoio ascende a 1,8 milhões de euros.

Mil testes analisados no Centro Hospitalar

Até à última sexta-feira, 28, foram feitos no serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) cerca de mil testes à covid-19, informou Patrícia Ibarzabal, patologista na unidade hospitalar da Covilhã.

É por este espaço que passam todas as análises regulares do hospital e onde agora são também realizados os testes inter-

nos ao novo coronavírus e certificados os resultados dos postos móveis processados pelo Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, instalado provisoriamente num piso superior.

Inicialmente os testes eram feitos na Guarda, mas desde 17 de Março que passaram a poder ser realizados no CHUCB. Os reagentes, explica a mé-

dica, vêm de países europeus e também asiáticos. O material já existia, mas foi necessário adaptar duas salas exclusivamente para manusear as amostras de SARS-CoV-2, com características especiais.

É também através do serviço de Patologia Clínica que são reportados à Administração Regional de Saúde os resultados diários dos exames feitos.



Dados para o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica são reportados pelo serviço de Patologia Clínica



Equipa liderada por Miguel Castelo Branco vai estudar a forma como se desenvolveram os anticorpos e sugerir a forma mais eficaz e barata de o fazer

Anticorpos ao novo coronavírus vão ser testados na população da Beira Interior

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Projecto da UBI vai nos próximos três meses estudar cerca de 300 amostras, em parcerias com unidades de saúde da Covilhã, Castelo Branco e Guarda

Um grupo de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI), liderado por Miguel Castelo Branco, vai analisar amostras de cerca de 300 pessoas dos distritos de Castelo Branco e da Guarda para, “num trabalho a alta velocidade”, avaliar a imunidade de grupo na região.

O projeto CheckImmune vai estudar, recorrendo a análises de anticorpos, qual foi o grau de infecção pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença covid-19, na população representada na amostra. Por outro lado, a equipa vai tentar perceber, nesse grupo de pessoas, os que foram positivos, “para ver como se desenvolveram os anticorpos”.

“Esse é o grande objetivo”, explica, ao NC, Miguel Castelo Branco.

“Há um segundo objetivo, que é a utilização de dois métodos diferentes para fazer esta detecção de anticorpos e tem a ver com uma questão de eficácia de custo. Comparando os dois grupos, nós podemos dar sugestões quanto à forma mais rápida, mais barata, de fazer a detecção de anticorpos”, acrescenta o presidente da Faculdade de Ciências da Saúde.

Segundo Miguel Castelo Branco, a detecção de anticorpos é importante para fazer o seguimento epidemiológico no contexto da covid-19. A expectativa é que o trabalho, a levar a cabo nos próximos três meses, por “uma equipa abrangente, de várias áreas”, dê informação “de que vamos precisar nos próximos meses e anos sobre este vírus”.

A detecção de anticorpos em parte da população, detalha o médico, “significa que as pessoas são resistentes à infecção pelo vírus e não e não são tão sensíveis como o resto da população que não

tem anticorpos”.

“Quando uma pessoa é afectada por um vírus, uma das coisas que acontece, numa primeira fase, é detectar o vírus, aquilo que neste momento se anda à procura. Numa segunda fase existe uma reacção do próprio corpo que desenvolve anticorpos, o sistema de protecção do nosso corpo contra esse agressor, e esses anticorpos passam a ser detectáveis”, pormenoriza Miguel Castelo Branco.

Mesmo quem não tenha sido testado, mas tenha estado exposto ao vírus, eventualmente pessoas assintomáticas ou que tenham tido sintomas pouco clarificadores, fazem parte desse universo a estudar.

O grupo de trabalho do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) vai trabalhar com amostras de sangue de pessoas que tiveram infecção, mas também com uma amostra comparativa de pessoas que não foram afectadas pela covid-19. Essa amostragem de pessoas é retirada da população em geral da Beira Interior que ou não foi testada ou não foi

diagnosticada com SARS-CoV-2.

Miguel Castelo Branco acredita que este é um contributo para o estudo do vírus, para mais tarde se perceber qual é a evolução da sua reactividade.

O projeto CheckImmune é um dos dois da UBI com financiamento aprovado no âmbito do fundo de apoio Research4COVID-19, criado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em colaboração com a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB).

Os dados permitirão o estudo e controlo de doentes, grupos de risco e população geral para regresso à vida ativa e preparação do Inverno 2020-2021.

O trabalho recebeu um financiamento de 28.750 euros, valor “relativamente pequeno”. “Significa que nós tivemos, para além de envolver as instituições de saúde da região e uma empresa na área dos reagentes, de fazer o desenho de todo o processo de forma que possa decorrer neste período” de três meses, sublinha Miguel Castelo Branco.

Coolabora leva trabalhos de casa a alunos sem computador ou internet

O Projecto Quero Ser Mais E7G, gerido pela Coolabora, está a apoiar 60 crianças e jovens sem computador ou acesso à internet no Tortosendo, através da distribuição regular de propostas de trabalho escolar, anuncia esta entidade em comunicado.

“Em período de isolamento social, e sem aulas presenciais, o projecto de inclusão social está empenhado em estabelecer pontes de ligação entre estas seis dezenas de jovens e a escola, esbatendo, assim, as dificuldades de acesso ao ensino à distância” frisa. E adianta que a campanha de angariação de material informático, essencialmente, computadores e acesso à

internet, “continua, pelo que o apelo solidário se mantém.”

Segundo a Coolabora, esta apoio é uma forma de garantir que estas crianças e jovens “prosseguem as suas actividades escolares e mantêm o contacto com as técnicas do projecto.” Assim, semanalmente, a equipa recebe as propostas de trabalhos de directores de turma e desloca-se às residências de 60 crianças e jovens do Tortosendo para fazer a distribuição porta a porta.

Um acompanhamento que está a ser dado “em articulação com a escola através das direcções de turma” assegura a Coolabora.



Coolabora leva a crianças do Tortosendo propostas de trabalho escolar, a quem não tem computador ou internet



“Lutamos novamente para ser livres”

Este ano, as comemorações do 25 de Abril foram diferentes. Mais comedidas. Mas em mensagem conjunta, Vítor Pereira e João Casteleiro recordam que face à covid-19, hoje se luta de novo para ser livre. Para voltar à rua. Para trabalhar

“46 anos volvidos, neste Abril de 2020, lutamos novamente para ser livres. Queremos ser livres para sair à rua, para retomar as nossas actividades económicas, para recuperar as rotinas e a normalidade possível das nossas vidas.” É esta, em suma, a mensagem deixada pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, e pelo presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, nas comemorações do 46º aniversário do 25 de Abril, no passado sábado.

Este ano, face à pandemia da covid-19, não houve grandes realizações, mas em frente ao edifício da Câmara assinalou-se a data com uma cerimónia



Vítor Pereira e João Casteleiro estiveram acompanhados dos líderes de bancada na Assembleia Municipal

simbólica, com o içar da Bandeira, acompanhado pelo Hino Nacional, a que se seguiu a declamação do poema de Manuel Alegre “Abril de Abril”. A cerimónia terminou ao som do “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso.

Além de Vítor Pereira e João Casteleiro, estiveram presentes os líderes de bancada, em representação de toda a Assembleia Municipal da Covilhã. Em mensagem conjunta, Pereira e Casteleiro lembraram o contexto de

dificuldades e de combate ao coronavírus, em que “os valores e ensinamentos de Abril são-nos mais úteis hoje do que alguma vez o foram desde então.” Segundo eles, a “união, a solidariedade e a coragem, tão decisivas

em 1974, voltam a ser essenciais em 2020. Somos todos chamados a ser agentes de saúde pública, desde os profissionais de saúde que estão na primeira linha deste combate, às forças de segurança ou serviços públicos que

nunca descuraram a sua missão, não esquecendo todos os que prestam serviço nas instituições de apoio social ou os que se voluntariam para altruisticamente ajudar os mais frágeis da sociedade. A este esforço unido e concertado junta-se a decisiva disciplina que os cidadãos em geral têm revelado no escrupuloso cumprimento das orientações dadas pelas autoridades de saúde, quer quanto às medidas de higiene a respeitar, quer no distanciamento social ou no rigoroso confinamento domiciliário.”

Os dois autarcas acreditam que “unidos e solidários, todos vamos resistir às adversidades sanitárias, económicas e sociais que inevitavelmente se abatem sobre o nosso concelho, o País e o mundo.

Apesar de ainda não se saber “quando venceremos esta luta pela saúde pública”, os dois acreditam que “seguramente”, o povo irá vencer. “Hoje como ontem, vamos ser livres.”

Vítor Pereira e João Casteleiro deixaram ainda votos de que em 2021 “já nos seja possível celebrar o Dia da Liberdade novamente nas ruas. Partilhando cravos. Novamente juntos.”

Partido propõe desconto de 50 por cento na factura de água

O líder do grupo parlamentar do movimento independente “De Novo Covilhã”, Luís Fiadeiro, propôs em carta dirigida ao presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, algumas medidas para fazer face ao impacto que a covid-19 está a ter no concelho da Covilhã.

Num ofício endereçado à mesa da Assembleia Municipal, para esta fazer chegar ao autarca covilhanense, são levantadas algumas questões e apontadas sugestões face à actualidade. Fiadeiro revela preocupações do seu partido com o acompanhamento feito a idosos que residem sozinhos, sobre os trabalhos de desinfecção da cidade, as necessidades de alunos mais carenciados, o regresso às aulas em Maio ou a situação em que se encontram empresários afectados pela actual conjuntura, entre outras.



Luís Fiadeiro aponta diversas propostas à Câmara para aplicar durante a pandemia

O deputado municipal propõe várias medidas. Além de uma factura de água paga pela metade, Fiadeiro aponta como caminhos o exame de despiste a todos os internados em lares e seus funcionários, a comparticipação camarária na aquisição de luvas e máscaras para idosos, o levantamento dos prejuí-

zos causados às empresas, a afectação dos recursos financeiros que estavam destinados à Feira de São Tiago para famílias carenciadas ou instituições de solidariedade e a criação de um gabinete, na Câmara, para apoiar empresas e comerciantes na resolução das dificuldades provocadas pela pandemia.

Suspeito de tráfico de droga detido após abalroar carro da GNR

Um homem de 46 anos, suspeito de tráfico de droga, vai ficar a aguardar julgamento em prisão preventiva, depois de ter tentado fugir a uma acção policial e de ter abalroado um carro da GNR da Covilhã, na passada quinta-feira, 22 de Abril.

Em comunicado, o Comando Territorial de Castelo Branco esclarece que a detenção foi realizada no concelho da Covilhã através do Núcleo de Investigação Criminal da Covilhã. “No decorrer de uma acção policial, os militares abordaram uma viatura suspeita parqueada numa zona residencial, sendo que, após ter sido dada a indicação ao condutor para sair do veículo, este desobedeceu à mesma, encetando a fuga e abalroando o veículo onde seguiam os militares”, aponta a informação.

A GNR acrescenta que a actuação dos militares “permitiu cessar a tentativa de fuga e proceder à detenção do suspeito”, que tinha na sua posse cinco



GNR apreendeu diverso material, como telemóveis, cofres, um veículo, material para preparar estupefacientes e dinheiro

doses de cocaína, que se encontravam dissimuladas no interior de uma bolsa.

Na sequência do sucedido, as autoridades levaram a cabo uma busca domiciliária e outra em veículo, tendo apreendido 2778 euros em dinheiro, 240 doses de cocaína, avaliadas em mais 16 mil euros, três telemóveis, dois cofres, um veículo, uma balança digital de precisão, um ‘tablet’, uma câmara de

vigilância e diverso material para corte, preparação, acondicionamento e consumo de produto estupefaciente.

A GNR aponta igualmente que a operação contou com o reforço dos Postos Territoriais de Tornos, Covilhã e Unhais da Serra e de um binómio cinotécnico do Destacamento de Intervenção de Castelo Branco.



Aulas presenciais retomadas na UBI

Entre Maio e Junho, aulas regressam à universidade, mas de forma condicionada. De modo a evitar deslocações, no princípio apenas os alunos da região ou quem não regressou ao local de origem é que virá à instituição

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai retomar as actividades letivas presenciais entre os meses de Maio e Junho, de “forma condicionada” e apenas se o docente considerar “imprescindível”, anunciou esta semana a instituição.

“As aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminário, que são a maior percentagem nos cursos da UBI, poderão começar apenas depois de 1 de Junho, caso o docente considere imprescindível a presença dos estudantes para efeitos de avaliação ou outras sessões. Até 31 de Maio, vão manter-se em regime



Alunos deslocados, ou estrangeiros, que não possam comparecer nas avaliações presenciais serão avaliados à distância

de ensino à distância”, refere a UBI.

Já as aulas de ensino prático e laboratorial, e trabalho de campo, que constituem uma percentagem reduzida das actividades lectivas na UBI, poderão ser retomadas a partir do dia 11 de Maio, no horário habitual.

De acordo com a informação, “o começo e periodicidade das sessões presenciais caberá ao respectivo docente, depois de ouvidos os alunos inscritos”. “Para evitar o reinício das deslocações, estas actividades vão começar com os estudantes residentes na região onde

está sediada a UBI ou que não regressaram às localidades de origem”, explica a fonte.

A informação sublinha que o modelo em que serão retomadas as actividades lectivas foi definido seguindo as orientações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino

Superior, e que “todas as actividades presenciais obedecerão a regras rigorosas de segurança”. “As turmas deverão ser divididas em turnos que permitam um distanciamento físico adequado, sendo necessário o uso de máscara, havendo também a indicação de que

sejam organizadas para decorrerem no menor número de dias possível”, é acrescentado. Segundo o referido, “os estudantes que justificadamente faltarem a estas aulas terão acesso aos conteúdos digitais das mesmas” e “os alunos que não possam comparecer às avaliações presenciais (estrangeiros que regressaram aos seus países, estudantes provenientes dos Açores ou Madeira, ou outros que, justificadamente, não possam comparecer na UBI) serão avaliados à distância, num modelo a definir pelo docente”.

A UBI também esclarece que os estágios serão retomados de acordo com as regras definidas pelas organizações onde decorre o estágio e que os exames vão decorrer ao longo de três semanas (entre os dias 1 e 20 de Julho) para evitar aglomerações de alunos.

A UBI suspendeu as aulas presenciais no dia 16 de Março, como medida preventiva contra a propagação da pandemia covid-19.

Mutualista avança com projecto de apoio aos idosos durante a pandemia

A Mutualista Covilhanense vai avançar com um projecto que interliga diversas áreas de acção com o objectivo de apoiar idosos durante a pandemia e que já conquistou apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em comunicado, a Mutualista explica que o projecto deve arrancar em Maio e contará com medidas como vídeo consultas médicas, uma linha de contacto directa para apoio psicossocial, cuidados de saúde ao domicílio, bem como a criação de bolsa de voluntariado para auxiliar os idosos em tarefas do dia-a-dia.

Com a denominação, “Cuida com amor - Protege com afecto”, o projecto terá um apoio de vinte mil euros financiados no âmbito do programa “Gulbenkian Cuida”.

Citado na nota de imprensa, o presidente da Mutualista Covilhanense, Nelson Silva, salienta que este é “um projecto transversal a toda a ins-



Segundo a Mutualista, o apoio será prestado à população sénior em geral

tituição”, envolvendo valências como o Gabinete de Ação Social, o Centro Clínico, a Farmácia, a Unidade Móvel de Saúde e o Serviço de Apoio Domiciliário. “Os beneficiários deste amplo projecto serão não só utentes que

beneficiam já dos serviços da Mutualista, nomeadamente nas valências de apoio à terceira idade e nas aldeias servidas pela Unidade Móvel, como também a população sénior em geral que precise de auxílio neste momento

excecional que vivemos”, acrescenta.

Segundo o referido, na bolsa de voluntariado, a ideia é a de captar voluntários que ajudem em tarefas como realizar compras ou pagar contas, reduzindo as saídas dos

idosos e a possível exposição ao vírus. O projeto conta igualmente com uma componente de vídeo consultas da especialidade de Clínica Geral, que serão realizadas a partir do Centro Clínico da Associação. Já os cuidados de saúde ao domicílio incidirão sobretudo nas áreas da enfermagem e do apoio farmacêutico.

O “Cuida com amor - Protege com afecto” prevê também a continuidade da iniciativa “Farmácia à sua porta”, lançada pela Farmácia da Mutualista em Março, que consiste na entrega gratuita de medicamentos ao domicílio na cidade da Covilhã, e ainda o reforço de recursos humanos e materiais da associação.

A Mutualista Covilhanense tem actualmente cerca de 3500 associados e presta serviços a 136 idosos nas suas valências de apoio à terceira idade, dos quais 40 na Estrutura Residencial.

União de Freguesias apoia Conferências de São Vicente de Paulo

A União de Freguesias de Covilhã e Canhoso decidiu atribuir um apoio de 2500 euros às Conferências de São Vicente Paulo de Santa Maria, Conceição, São Pedro, São Martinho e Canhoso, “para que estas instituições possam continuar a fazer o seu trabalho, junto dos que mais necessitam ajuda, nesta fase tão difícil e única da nossa vida em comunidade.”

Uma ajuda que surge “atendendo à situação que atravessamos, de uma pandemia sem precedentes, que causa problemas, não só de saúde, mas também económicos, financeiros e sociais” explica a autarquia em comunicado, prometendo continuar o seu trabalho de “proximidade e auxílio aos que mais precisam.”



Túnel vai ser reforçado



Trabalhos, que se iniciam a 4 de Maio, irão durar cerca de quatro meses

Investimento de 300 mil euros na Serra vai obrigar a alguns condicionamentos de trânsito

A Infraestrutura de Portugal (IP) vai avançar com a obra de reforço do Túnel Rodoviário da Serra da Estrela, num investimento global de 300 mil euros.

Em comunicado, a IP adianta que a empreitada já foi consignada e que visa a “reparação das patologias identificadas nas paredes interiores e nas zonas de entrada e saída do túnel, bem como a repavimentação da estrada, por forma a garantir a reposição das condições de circulação rodoviária”.

Escavado no maciço rochoso da Serra da Es-

trela, localizado no concelho da Covilhã, este túnel constitui uma das principais vias de acesso ao maciço central da Serra, e situa-se a uma altitude entre os 1650 a 1700 metros, estando sujeito a grandes amplitudes térmicas e a sazonais ciclos de gelo e degelo.

Segundo o referido, os trabalhos têm um prazo de execução de 120 dias e vão obrigar a condicionamentos ao nível do trânsito, por forma a garantir a segurança dos automobilistas e trabalhadores na obra, bem como o bom ritmo dos trabalhos.

A empreitada contempla a limpeza e tratamento das superfícies, a remoção dos fragmentos que apresentem risco de se soltar, a colocação de uma malha de pregagens e cabos metálicos, por

forma a sustentar blocos de maior dimensão, bem como a aplicação de uma rede de dupla torção e a sobreposição de uma rede de alta resistência para a contenção dos blocos de menor dimensão. Está igualmente prevista a realização da reabilitação dos sistemas de drenagem e a fresagem e aplicação de pavimento com dupla camada de desgaste e com as características técnicas adequadas às condições, geográficas e climatéricas, onde se situa a via.

Ao nível do trânsito: “a partir do dia 4 de maio e até ao dia 18 de agosto, será interdito o acesso através do troço entre Manteigas e Covilhã à Torre, com o corte total do troço da ER338 entre o cruzamento da EN 338-1 (km 29+100) e Piornos (km 35+520)”, é referido.

A informação acrescenta que, como percurso alternativo, “os automobilistas poderão utilizar a EN338 até Manteigas, seguindo depois pela EN 232 até ao entroncamento com a EN339-1 em direção ao Sabugueiro, retomando posteriormente a EN 339/EN338 até à Torre”.

A zona de trabalhos e os desvios de tráfego estarão devidamente sinalizados no local, sendo que a IP já realizou uma reunião com os autarcas das câmaras de Seia, Manteigas, Covilhã e Gouveia no “sentido de articular os desvios de trânsito necessários.

A IP também salienta que, durante todo o período da intervenção, será garantida a passagem de veículos de socorro e emergência que transitem em missão de urgência.

RÚBRICA

Como vai o trabalho?



São José Marques*

“Estou em teletrabalho há cerca de um mês. Como para todos os pais com filhos em idade escolar e que se encontram numa situação de teletrabalho, não tem sido fácil, mas é importante ter muita calma e extremo bom senso para conseguir chegar a “bom porto”.

É claro que temos menos focalização nas tarefas, o que requer um maior desgaste; o horário de dormir diminuiu drasticamente, pois é quando a casa acalma que, por vezes, conseguimos ter uma maior concentração. Por outro lado, como tenho que utilizar muitos documentos em papel, obriga, nalguns casos, que o utente se desloque até minha casa para

preenchimento de impressos. Estamos a falar de uma faixa etária que não domina as novas tecnologias e que prima por um atendimento personalizado. Não é o ideal, mas é o possível.

Penso que voltar à nossa vida antes do covid 19 não será tão rápido quanto gostaríamos e não será com a facilidade que se pensa. O mundo, a economia, as pessoas foram abaladas. Depende de todos nós que a nova sociedade pós-coronavírus seja pautada por melhores valores e atitudes numa tentativa de “Heal the word”.

***51 anos, técnica do Gabinete de Apoio ao Emigrante de Belmonte**



Natalina Almeida*

“Estou desde o passado dia 20 de Março em teletrabalho. É em tudo diferente. Não gosto de estar sem os colegas, faz-me falta o convívio, embora renda mais, porque acabo por estar a trabalhar até mais tarde. Muito sinceramente, não sei quando haverá um regresso à normalidade. Só

mesmo quando houver uma vacina para este coronavírus, segundo dizem, finais de 2021. Agora acho bem que comecemos a sair, a tentar normalizar, mas com regras”

***51 anos, auxiliar administrativa na Escola Quinta das Palmeiras**



CASTELO BRANCO

Supremo confirma perda de mandato de Luís Correia

Supremo Tribunal Administrativo confirma perda de mandato do presidente da Câmara de Castelo Branco. Que, contudo, já recorreu da decisão para o Tribunal Constitucional. Em causa alegados contratos assinados com uma empresa do pai

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) confirmou a perda de mandato do presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, mas a defesa do autarca socialista disse que já recorreu da decisão para o Tribunal Constitucional.

Num acórdão do STA, datado de 2 de Abril e divulgado pela agência Lusa, os juizes negam provimento ao recurso interposto pelo autarca,

confirmando a perda de mandato decretada em primeira instância e confirmada pela segunda instância. Esta é a terceira decisão condenatória, mas o advogado do autarca, Artur Marques, considera que “na realidade só há uma, porque as outras são cópias”. “Eu discordei da decisão do Tribunal de Castelo Branco e interpus um recurso para o Tribunal Central Administrativo do Sul, e a decisão é a cópia textual da sentença da primeira instância - não acrescenta absolutamente nada. Depois, para o STA, aconteceu exatamente a mesma coisa. Isto é completamente anormal”, explica Artur Marques.

O advogado anunciou ainda que já interpôs recurso desta decisão para o Tribunal Constitucional, afirmando-se convicto de que vai ganhar a causa. “Temos de aguardar a decisão do Constitucional”, diz o causídico, adiantando



Defesa do autarca Luís Correia afirma que recurso tem efeito suspensivo da decisão

que o recurso tem efeito suspensivo.

Em Outubro de 2019, o Tribunal Central Administrativo do Sul negou

provimento ao recurso apresentado pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, após o Tribunal Administrativo e

Fiscal local ter declarado a perda de mandato de Luís Correia.

Em causa, está o facto de entre 2014 e 2016 a

Câmara de Castelo Branco ter assinado três contratos com uma empresa detida pelo pai do autarca, no valor global de cerca de 180 mil euros. Após a assinatura do terceiro contrato, em 13 de Abril de 2016, a empresa deixou de efectuar qualquer trabalho para a Câmara, por decisão de Luís Correia. Os factos dados como provados referem que o autarca não teve qualquer influência ou participação nas propostas de abertura dos procedimentos, na indicação das empresas a convidar, na urgência ou não do procedimento a adoptar ou na seleção dos concorrentes. Em Setembro de 2018, o presidente da Câmara declarou nulos os três contratos referidos.

O julgamento do autarca decorreu em 21 de Maio de 2019, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, que, em Junho do mesmo ano, notificou Luís Correia da perda de mandato.

GNR detém suspeito de 17 furtos a residências e propriedades

A GNR deteve um homem de 38 anos suspeito da autoria de 17 furtos a residências e propriedades agrícolas e por posse de armas proibidas no concelho de Castelo Branco, anunciou na passada semana esta organização de segurança.

Em comunicado, o Comando Territorial de Castelo Branco explica que a detenção ocorreu

em Alcains, através de militares do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco.

A GNR, no âmbito de uma investigação, com cerca de três meses, relacionada com 17 furtos em residências, propriedades agrícolas e posse de armas proibidas, deu cumprimento a um mandato de busca domiciliária. “Os militares deram cumprimento a um mandato

de busca domiciliária, que, para além da detenção, permitiu recuperar e apreender oito armas de fogo, munições, 690 euros em numerário, armas brancas, calçado e vestuário, bens alimentares, bebidas alcoólicas, telemóveis, computadores portáteis, monitores, pequenos eletrodomésticos, ferramentas elétricas, equipamento de construção civil, consolas,

uma câmara de vigilância e lanternas”, lê-se na nota.

A GNR adianta ainda que as armas de fogo “eram armas de alarme alteradas para armas de fogo e por isso classificadas como proibidas”.

O detido foi presente no Tribunal Judicial de Castelo Branco, que lhe aplicou a medida de coação de prisão preventiva.



Entre o material furtado havia armas de fogo, dinheiro, telemóveis, computadores ou electrodomésticos

PENAMACOR

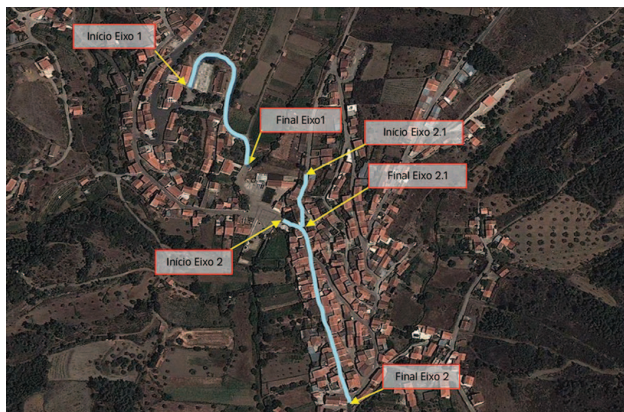
Aberto concurso de requalificação urbana no Meimão

A Câmara de Penamacor anunciou, na passada semana, a abertura do concurso público para a requalificação urbana do centro de Meimão, sendo que o prazo para apresentação de propostas está a decorrer, tendo como limite de entrega das mesmas o dia 2 de Maio (sábado), pelas 23:59.

“A abertura das propostas será no dia 4 de Maio (segunda-feira)” anuncia a autarquia. O concurso tem um valor base de 265 900 euros mais IVA e o prazo de

execução da obra é de 210 dias.

“A intervenção integra-se no eixo viário do centro urbano da localidade de Meimão, sendo que serão intervencionados três eixos” explica a Câmara. O primeiro tem origem no junto ao quartel dos bombeiros e prossegue até ao largo principal de Meimão. Já o segundo eixo inicia-se no largo principal de Meimão tem continuidade pela Rua General Ramalho Eanes e termina junto à Igreja Matriz de



Apresentação de propostas pode ser feita até sábado

Meimão. O terceiro implanta-se no Beco da Capela e tem início no entroncamento com a Rua General Ramalho Eanes.

Segundo a autarquia, no âmbito desta intervenção está prevista uma pequena reformulação da zona do fontanário localizado no início da Travessa das Andorinhas e será criada no pavimento a zona reservada para o Madeiro, ao lado da Igreja. “Além da intervenção na rede de coletores de drenagem de águas plu-

viais, também se encontra incluída no projecto intervenção na rede de abastecimento público de água” assegura a edilidade.

Os grandes objectivos do projecto visam “requalificar as infraestruturas viárias e, como resultado, beneficiar as condições de circulação e de segurança rodoviária, articulada com a melhoria dos espaços públicos, promovendo uma vivência urbana de maior qualidade.”



Este ano não há festa da cereja

Autarquia cancela certame, bem como todos os eventos que ia promover até Agosto. Este ano também não há licença para festas populares nas freguesias

A Câmara do Fundão decidiu cancelar a Festa da Cereja, o Festival Sangria Agosto, restantes eventos que ia copromover até final de Agosto e também não vai passar licenças para as festas populares nas freguesias, face à covid-19.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Câmara, Paulo Fernandes, explicou que a decisão se impunha face à necessidade de prevenção que se manterá nos próximos meses e também à percepção de que a eventual realização das mesmas seria sempre muito condicionada e restritiva, e que as próprias pessoas poderiam não participar por terem receio. O cancelamento abarca eventos como a Festa da Cereja, que decorreria em Junho, ou o Festival Cale & Sagri Agosto, bem como as inúmeras festas populares, que normalmente têm lugar nas freguesias durante os meses de Verão. “Sabemos que é uma decisão que traz custos sociais e económicos. Estamos a falar de eventos com grande valor para as pessoas e de grande im-



Autarca sabe do peso que eventos como este têm na restauração e hotelaria, mas diz que a protecção das pessoas está acima de tudo

pacto económico, quer para as comunidades locais, quer para o sector da hotelaria e restauração, que infelizmente já está tão pressionado, mas a protecção das pessoas tem de estar acima de tudo. Neste momento, não vejo que houvesse outro tipo de decisão a tomar. É uma questão de bom senso”, frisa.

O autarca lembra que todas as indicações apontam para que as restrições tenham de se manter, mesmo depois do fim do estado de emergência e por um período que se poderá prolongar por 90 dias, ou seja, o período em que decorreriam eventos e festas.

O Festival de Música

Antiga de Castelo Novo e a Feira Ibérica de Teatro também estão na lista, mas ainda está a ser ponderada a eventual realização mais para o final do ano.

No que concerne às festas populares das freguesias, Fernandes esclareceu que a realização ou não da parte religiosa será decidida entre as entidades da Igreja e as comissões de festas, mas que para a parte de animação e dos arraiais populares não será passada a obrigatória licença camarária, até final do mês de Agosto. Paulo Fernandes especifica que algumas comissões de festas até já estavam a ponderar essa situação e

destaca o perigo que estes certames acarretariam, dado que concentram um grande número de pessoas a residir em várias latitudes do mundo, pelo que é necessário ter ainda mais cuidados de prevenção. “Espero que todos compreendam que, neste momento, o facto que mais pondera é o da saúde pública, para que depois possamos ter um 2021 menos difícil”, acrescenta.

Ressalvando que as decisões podem sofrer alterações face à evolução da situação, também explica que o município vai decidir no final do mês de Junho as medidas a tomar para os últimos quatro meses do ano.

Autarquia distribui máscaras reutilizáveis à população



Câmara vai entregar cerca de 400 máscaras para serem utilizadas na apanha da cereja

A Câmara do Fundão vai distribuir máscaras reutilizáveis à população como medida de combate à propagação da covid-19, revelou na semana passada o presidente da autarquia, Paulo Fernandes.

“Ampliámos este programa de distribuição de máscaras e, além das 400 máscaras que vamos dar aos produtores de cereja para serem usadas durante a campanha, vamos entregar máscaras às restantes pessoas do concelho, isto através de uma rede colaborativa que integra o município e outras entidades”, aponta.

Segundo especifica, o programa tem como base a rede colaborativa “#Fundão Mask”, que foi criada em Março pelo projecto Matriz, em conjunto com costureiras voluntárias, com residentes no Centro de Migrações do Fundão e com a própria autarquia e empresas. Esta rede foi agora alargada a juntas de freguesia do concelho e à indústria dos la-

nifícios e confecções, e permitirá aumentar a capacidade produtiva das máscaras, que são feitas de acordo com as regras das entidades públicas e com acompanhamento técnico do Departamento Têxtil da Universidade da Beira Interior. A autarquia pretende assim distribuir um total de cerca de 24 mil máscaras, quatro mil das quais para a apanha da cereja e as outras para a restante população. “O objectivo é fazer chegar uma máscara a todos os fundanenses”, aponta.

O autarca lembra ainda a importância destas máscaras, que podem ser lavadas e reutilizadas, para ajudar a fazer face à escassez de artigos de protecção no mercado.

A distribuição para a população deve começar no fim desta semana e será feita através das juntas de freguesia, de pontos de entrega na cidade, bem como da rede de apoio aos mais idosos, que foi criada no âmbito da resposta à pandemia.

Antigo solar vai ser transformado em hotel quatro estrelas

Um antigo solar do século XVII, localizado no centro do Fundão, vai ser transformado num hotel de quatro estrelas dedicado à temática da cereja, disse à agência Lusa o promotor do investimento, Paulo Ribeiro, do grupo Prunus Avium SGPS.

Segundo explica, o início das obras está previsto para o dia 11 de Maio e

vão prolongar-se por cerca de 18 meses, para transformar o Solar Tudela Castilho, localizado na Praça Velha, num hotel com 24 suítes, entre quartos individuais e alojamento familiar. “É um hotel que está pensado para o turismo de natureza e experiências com estreita ligação à Serra da Gardunha e à Serra da Estrela, pelo



Projecto de reconversão do edifício é da empresa covilhanense Plataforma Arquitectura

que precisará de estar preparado para acolher famílias e não apenas quartos individuais”, explica. O empresário adianta ainda que a fachada deste edifício emblemático será mantida.

Quanto à temática, está relacionada com o facto de a actividade do grupo deste empresário estar ligado à produção da cereja. O facto de a cereja

ser o fruto icónico do concelho também pesou na opção.

O nome do hotel já está escolhido: “Solar da Praça Velha - Sakura Lifestyle Hotel” para fazer a ligação entre a localização e o termo japonês que significa flor de cerejeira.

A unidade permitirá criar nove postos de trabalho directos, na fase inicial.



A geração de bebés que teve que ficar em casa

JOÃO ALVES

Nasceram nos últimos meses. Estão em casa. E por lá ficarão, até passar a pandemia. O covid-19 fechou creches, colocou os pais em teletrabalho. De positivo, o facto de estarem mais tempo com os filhos. Em sentido contrário, a desvantagem de não poderem ver as crianças terem contacto com os avós

Constança fez, no passado dia 19 de Abril, seis meses. Uma menina que ainda experimentou, durante uma semana, o que era estar na creche, que já passeava com os pais no shopping e que, de um momento para o outro, teve que ficar sempre em casa, com a mãe. Sem perceber bem porquê. O covid-19 alterou, este ano, a maneira de se viver a maternidade em Portugal. E, se antes, os pais não tinham tempo para os filhos, hoje estão quase a tempo inteiro com eles. E, em muitos casos, o casal, já que muita gente está hoje em teletrabalho.

Patrícia Eusébio, 33 anos, contabilista, conta que sempre desejou uma filha. “Adiei, adiei muitas vezes em prol da realização profissional, que alimentava a realização pessoal de mulher. Mas 2019 era o ano, tinha de ser. Foi tudo planeado ao pormenor e felizmente tudo correu nos *timings* perfeitos. A minha profissão exige-nos todos os meses, prazos sem folgas e eu tinha que conseguir encaixar tudo sem penalizar ninguém. Outubro trouxe-me o sorriso mais valioso. Outubro completou-me” frisa. Nasceria Constança, que no princípio “tirou horas de sono”. Nos primeiros meses, “depositou em mim muita responsabilidade e levou-me a um



Passeios pequenos, apenas em lugares sem quase ninguém, são algumas das alternativas para as mães poderem levar crianças à rua, em tempos de pandemia



Elisabete Robalo foi mãe há cinco meses e diz que esta é “uma oportunidade única de acompanhar mais tempo o Lucas”

extremo que nem eu própria conhecia.” Ao cansaço. “O maior era o da rotina. Ser apenas mãe desgastava-me.” Chegou Março, e como planeado, Patrícia regressou ao trabalho. Constança ia enfrentar um ambiente novo, o da creche. “Sempre foi nosso objectivo que ela entrasse na creche no fim da licença de maternidade, pois nesta altura ainda não iria perceber que ficava sem a mãe. Quando se apercebesse disso, já estaria ambientada com as educadoras.

E respondeu. A Constança nunca ficou a chorar, aliás em sete dias de escolinha, chorava apenas porque deixava passar a hora do sono” frisa a mãe. Mas de repente, chegou o vírus. Aquele que obriga toda a gente a ficar em casa.

“Tivemos a sorte de acompanhar o crescimento da nossa filha”

“Tudo muda. Alguma



Mónica Xavier afirma que vírus fez ver as pessoas de que são felizes é a viverem em família

vez pensaríamos que o País enfrentasse um Estado de Emergência como o que vivemos? Escolas encerradas. Teletrabalho. Proibição de se ausentar do concelho de residência. Os meus planos não eram estes. Voltei para casa” diz Patrícia, que a partir de então ficou com Constança. “Sempre receei não poder partilhar os primeiros meses com a minha filha. Mas em colaboração com o meu patrão, fomos capazes de agilizar as obrigações sem que nada fi-

casse por fazer e que ainda assim eu conseguisse ver a Constança crescer. Agora, estamos de novo em casa, em teletrabalho. As pausas do trabalho agora são mais que muitas” afirma. Um quotidiano que mudou. E muito. “A Constança não dorme mais de 15 minutos seguidos durante o dia. Não encontro uma brincadeira que a entretenha por mais de 5 minutos. É muito exigente. É um bebé e precisa da mãe. Ela não sabe porque é que já há quase um mês

não vamos ao shopping, que ela adorava” lembra a mãe.

Que apesar das vantagens em ter a filha sempre com ela, deixa um lamento. “A Constança não imagina porque é que agora não vamos ver os avós. Ela não sabe porque é que a prima não a tem acarinhado como de costume. Um dia vai saber.”

Sobre o seu dia-a-dia, Patrícia diz que já nem liga a TV para ver notícias. “Já não ligo aos números de infectados. Não saímos de casa e essa é a minha maior garantia de que estamos seguros. Por isso resta-nos apenas esperar. Esperar que tudo passe. Ainda assim, e por detrás deste cansaço físico, eu e o meu marido tivemos a sorte de poder acompanhar o crescimento da nossa filha por mais uns meses. Quanto, ainda não sabemos. Logo eu que sempre temi não conseguir fazê-lo.”

“Estar em casa exige mais coordenação”

Elisabete Robalo, 38 anos, arqueóloga na Câmara de Belmonte, também foi mãe, há cerca de cinco meses. Nasceu o pequeno Lucas, que estava longe de imaginar que iria estar sempre com a mãe durante os primeiros meses de vida. “Sem dúvida que esta é uma oportunidade única de acompanhar mais tempo o Lucas, estar mais presente, numa altura que já estaria a fazer a sua entrada na creche. Mas também há desvantagens. Uma vez que já estou em teletrabalho, isso exige mais coordenação, entre a vida familiar e gerir o trabalho” frisa Elisabete.

A mamã sente ainda a falta de contacto da criança com restantes familiares, “principalmente avós, tios e primos.” Para além disso, no início, a desmarcação de consultas de acompanhamento e vacinação “causou algum receio. Felizmente já remarcarão tudo, mas há algum receio de ir com ele ao centro de saúde.”



Sofia Fernandes, advogada, é também vereadora na autarquia belmontense. E há cinco meses atrás, a 11 de Novembro, foi mãe da pequena Maria Bárbara. Um momento único de felicidade, que, contudo, acabou nos meses seguintes por continuar em circunstâncias diferentes do habitual.

“No meu caso, a profissão que exerço implicou que quase não tivesse deixado de trabalhar por ter sido mãe. Trabalhar à distância, e a partir de casa, foi a minha realidade nos dois primeiros meses de vida da Maria Bárbara. Tinha flexibilidade para a ter comigo no local de trabalho e era isto que se passava antes de ser decretado o Estado de Emergência. Todos os dias levava a menina comigo para o escritório” conta Sofia, que tentava conciliar “com alguma ginástica” as tarefas profissionais com a maternidade.

Com o aparecimento da covid-19, das restrições à vida comum de qualquer pessoa, Sofia diz que passou a estar muito mais tempo em casa. E “desta vez, com menos assuntos profissionais, pois está tudo parado. Isso acabou por nos dar tempo para viver o crescimento da Maria Bárbara, com mais intensidade e menos distrações” frisa. Lembrando que também o pai, Hugo, funcionário da autarquia belmontense, está em casa, em teletrabalho. “Vivemos o dia-a-dia a três, focados quase a 100 por cento na pequenina. O que é maravilhoso, porque tanto eu como o pai podemos assistir a descobertas diárias da Maria Bárbara. Se assim não fosse, o pai não assistia nem a metade e eu, ainda que a tendo comigo, estaria com atenção a outras coisas” recorda a vereadora.

Certo é que, sem o coronavírus, provavelmente, a entrada de Maria Bárbara na creche “provavelmente seria

“Os meus pais já não veem a bisneta há algumas semanas”



Sofia Fernandes, vereadora na Câmara de Belmonte, diz que ela e Hugo, seu marido, que está em teletrabalho, vivem quase a 100 por cento focados na filha



O que as mães mais lamentam é a falta de contacto dos recém-nascidos com os avós

mais cedo do que agora definimos”. Porém, apesar desta maior vivência de pais com filhos, pela obrigatoriedade de estar em casa, Sofia deixa o lamento de Maria Bárbara não poder ter o carinho presencial de todos. “A parte má é que eu ainda tenho avós e eles já não veem a bisneta há algumas semanas” conta.

“Com o vírus percebemos que somos felizes é com a família”

Mónica Xavier, 37 anos, socióloga, foi mãe de Francisco há dois meses. Diz que viveu, por isso, um misto de emoções, pois “a situação que vivemos no momento fez-me ficar feliz, por ele já estar comigo, e não sentir a ansiedade que muitas futuras mães devem estar a passar pela incerteza do que lhes irá acontecer no momento do parto.” Mas, por outro lado, conta Mónica, existe sempre “o constante medo do que lhe pode acontecer. Ser mãe pela primeira vez traz muitas dúvidas que poderiam ser esclarecidas com o auxílio de especialistas que é difícil de acontecer agora uma vez que o acesso aos equipamentos de saúde tem que ser ponderado.” Para a progenitora de Francisco, há neste quadro algo que faz muita falta: a presença da família e o seu apoio. “No meu caso, sendo da região Norte, sinto-os distantes, não podendo os avós assistir ao seu crescimento e aos seus sorrisos diários.” Porém, Mónica acredita que tudo isto vai passar. “É só uma etapa que vai passar e, depois, vamos aproveitar ao máximo cada segundo com quem amamos e nos protege. Com este vírus tivemos noção como somos felizes a conviver com a nossa família e amigos e não dar tanto valor ao que nos faz perder tempo e energias por nada.”



Diocese recusa recurso ao "lay-off" para sacerdotes

Apesar de reconhecer dificuldades financeiras em paróquias mais pequenas, ecónomo diocesano assegura que não se justifica a medida



Ecónomo da Diocese diz que sentido de partilha deve existir também na própria Igreja

A Diocese da Guarda admitiu na semana passada que as paróquias mais pequenas podem vir a ter dificuldades financeiras, pelo facto das celebrações estarem suspensas devido à pandemia da covid-19, mas colocou de parte um eventual recurso à medida de 'lay-off'.

"[A situação] vai trazer muitos constrangimentos, porque há muitas comunidades que viviam na 'linha de água', porque são comunidades do Interior e com pouca gen-

te e, por isso, os peditórios e os donativos eram singelos e humildes", afirma à *agência Lusa* o ecónomo diocesano António Carlos Gonçalves. O responsável indica que as receitas de "quatro ou cinco paróquias" davam, até ao momento, para pagar ao respectivo pároco "o equivalente ao ordenado mínimo".

Numa Diocese como a

da Guarda, situada no Interior do País, onde "os fundos são sempre magros", o cónego considera "normal que haja dificuldades e comunidades que vão passar por dificuldades, especialmente os párocos". Segundo o sacerdote, a Cúria Diocesana da Guarda tem cinco trabalhadores afetos e "não se justifica [a aplicação da medida de]

'lay-off', tal como em relação aos sacerdotes, porque "as fábricas das igrejas não são propriamente empresas". "Estes tempos são para todos de igual forma. Deus não faz excepção de pessoas e, por isso, toca-nos a todos de igual maneira. Por isso, temos que, naquilo que nos compete, fazer e trabalhar conforme devemos e partilhar, tal como nos é exigido, pelo próprio sentido social e humano de solidariedade e de altruísmo, uns com os outros e, depois, também olhar para aqueles que têm maiores dificuldades", diz. O ecónomo diocesano considera que deve existir "a partilha dentro da própria Igreja, não só as paróquias e as comunidades, mas também as próprias Dioceses".

Na sua opinião, as Dioceses, "umas com as

outras, devem procurar a partilha, procurando que todos tenham aquilo a que se chama o suficiente para manter a sua dignidade de seres humanos".

António Carlos Gonçalves defende que as instituições "têm que aprender a ser solidárias", ou seja, aquelas que são mais abastadas devem partilhar com as que têm mais dificuldades, e as comunidades com mais recursos "têm que partilhar com aquelas que são mais pobres". "Temos que começar, por dentro da casa, a viver aquilo que é o espírito da própria pregação que Jesus [Cristo] nos deixou", afirma.

A Diocese da Guarda tem uma área de 6759 quilómetros quadrados e uma população estimada em 250 mil habitantes, abrangendo paróquias dos distritos de Guarda, Castelo Branco e Coimbra.

Santo Antão da Benespera andou pelas ruas

A Benespera, aldeia do concelho da Guarda, festejou no passado fim-de-semana o seu santo padroeiro de forma diferente, devido às restrições impostas pelo covid-19: as celebrações foram online e a imagem do Santo Antão andou pelas ruas, numa carrinha de caixa aberta.

"Se é difícil estar confinado, mais difícil se torna estar confinado no dia do padroeiro, no dia da grande festa da aldeia. No dia em que habitualmente vinham os familiares, os amigos e os de fora. Constatando esta mágoa profunda nas minhas comunidades, senti necessidade de fazer o que fosse possível fazer.

O máximo que fosse possível fazer, respeitando 'religiosamente' as regras civicamente impostas e necessárias", revelou padre António Martins à *agência Lusa*.

Assim, com os mordomos, acordou-se a transmissão online do terço e da eucaristia, e de tarde, a imagem do Santo Antão foi colocada numa carrinha e transportada em marcha lenta pelas ruas da Aldeia.

O sacerdote disse à *Lusa* que iniciou esta nova modalidade de celebrar os santos no passado na aldeia de Vela, Guarda, também com a festa em honra de Santo Antão, e a iniciativa "correu muito bem". Em tempos de pande-

mia e sem a presença física dos paroquianos, o padre António Martins, de 40 anos, tem posto em prática várias ideias nas suas paróquias (fotografias dos paroquianos nos bancos da igreja de Gonçalo, celebrações sem estipêndio por intenções, transmissões 'online' e pela rádio, entre outras), "procurando manter a fidelidade à missão que lhe é confiada. Segundo o sacerdote, os paroquianos da Comunidade Interparoquial de São João Paulo II (Gonçalo, Vela, Ramela, Benespera e Seixo Amarelo) "respondem habitualmente de forma alegre e positiva" e "agradecem imenso a 'presença' virtual".



Padre António Martins percorreu ruas da aldeia numa carrinha de caixa aberta que levava o Santo Antão

PJ detém suspeito de tentativa de homicídio

A Polícia judiciária (PJ) deteve um homem de 30 anos por suspeita da autoria de um crime de homicídio qualificado na forma tentada, ocorrido em Pinhel.

O Departamento de Investigação Criminal da PJ da Guarda refere em comunicado que identificou e deteve, com a colaboração da GNR, o

alegado autor de um crime de homicídio qualificado na forma tentada, perpetrado na madrugada de sábado, na localidade de Cerejo, no concelho de Pinhel, "tendo como vítima um cidadão estrangeiro, residente em Portugal, com 30 anos". Segundo a PJ, o crime ocorreu pelas 03:00, "na sequência de um desentendimento ocorrido

entre autor e vítima, por motivos fúteis, quando ambos se encontravam na residência do último, em amigoso convívio". "Nesse contexto, e depois de ambos terem ingerido diversas bebidas alcoólicas, o ora detido desferiu várias facadas na zona da cabeça e ombro esquerdo da vítima, que teve necessidade de ser transportada de urgência

à Unidade Local de Saúde da Guarda, onde veio a receber assistência médica hospitalar", lê-se no comunicado.

A nota da PJ acrescenta que o agressor colocou-se em fuga e deslocou-se à sua residência familiar, "de onde, após ter relatado o ocorrido e perante a intenção de um seu familiar de denunciar os factos às

competentes autoridades policiais, iniciou nova fuga, arrastando consigo e sob ameaça de arma branca, o seu próprio filho, menor de apenas nove anos de idade". Entretanto, após ter "ficado sem combustível" no veículo que utilizava, o homem "acabou por ser localizado, interrogado pela PJ e logo em seguida detido".

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado

Impressão:
Gráfica Diário do Minho Lda.
Rua Santa Margarida - 4A
4710-306 Braga
Telef. 253 303 170

SEDE:
CONTABILIDADE, ASSINA-
TURAS, PUBLICIDADE, REDAC-
ÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua
Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c
6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

"Notícias da Covilhã"

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago

Preço de assinatura anual:
€ 24 • (IVA incluído)

Venda Avulso:
€ 0,65 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753
Depósito Legal: 254
Contribuinte N.º: 501 390 146



Agricultores da Guarda defendem regresso aos mercados

Objectivo é dinamizar o sector e valorizar os produtos endógenos

O presidente da Associação Distrital de Agricultores da Guarda (ADAG), António Machado, defende o regresso dos mercados locais ao território, após a pandemia da covid-19, para dinamização do sector e valorização dos produtos endógenos.

Segundo o presidente da ADAG, no futuro, as relações dos produtores com os mercados de proximidade devem ser reforçadas, e o sector agrícola pode “ganhar com isso”, desde que os produtos sejam valorizados e disponibilizados localmente aos consumidores. “Um dos passos que o Governo devia dar era [nós, os agricultores] continuarmos a produzir e a vender nas feiras directamente”, afirma António Machado à agência Lusa.

O responsável lembra que “há uns anos” o Governo obrigou “as pessoas



António Machado considera ridículo que agricultores tivessem que dar registo da actividade nem que fosse apenas “para venderem um ramo de salsa”

a coletarem-se nas Finanças, mesmo que fosse só para produzirem e para venderem um ramo de salsa nas feiras”. “Isso não podia ser. Não era esse o caminho a seguir para se ajudar a desenvolver o País”, admite. Na opinião de António Macha-

do, o regresso dos mercados e das feiras de produtos locais às sedes dos municípios e às localidades de maiores dimensões permitiria não só dinamizar a agricultura de cariz familiar, como criar bases para que fosse possível “começar de novo a habitar o Inte-

rior do País”. “Depois desta crise, eu penso que nada vai ficar igual. Vai haver uma transformação e as pessoas vão ter que acordar”, vaticina, referindo que a retoma da realização dos mercados e das feiras devia envolver o Governo e também as au-

tarquias locais. “A nossa área é um minifúndio muito pequenino e não se pode produzir em quantidade. Nós podemos produzir com qualidade. Isso é uma verdade. Mas não podemos produzir em quantidade. E só se pode concorrer com os países

européus em qualidade, porque em quantidade nós não conseguimos”, refere.

O presidente da ADAG diz que na área do distrito da Guarda são produzidos muitos produtos de qualidade, como vinho, queijo, carne, azeite e frutos secos, entre outros, que seriam facilmente escoados em mercados locais. No caso da fileira do queijo de ovelha produzido na região da Serra da Estrela, António Machado afirma que “era preciso que os produtores comessem a produzir [queijo] por eles próprios”, sem ser com a finalidade de venderem o leite para as indústrias e “a preços baixos”. “Muitos dos pastores deixaram de produzir queijo”, aponta, admitindo que voltariam a confeccioná-lo se a comercialização estivesse assegurada localmente.

A ADAG também reclama ajudas do Governo para os agricultores da região que estão a ter dificuldades devido às medidas de contingência da pandemia de covid-19.

Nem todos serão convocados a regressar já ao trabalho na Dura

A directora de recursos humanos da Dura Automotive, Elisabete Cruz, empresa que tem fábricas no Carregado e na Guarda, revelou na semana passada que as duas fábricas, que ampliaram o lay-off até ao próximo domingo, 3 de Maio, regressarão à actividade de forma “faseada”, mas que nem todos os trabalhadores serão “convocados para trabalhar” face à escassez de encomendas.

A Dura, que entrou em lay-off na última semana de Março, tinha planeado o regresso no final de Abril, mas ampliou a data até Maio por falta de encomendas. E segundo Elisabete Cruz, o regresso será de forma faseada, “porque não tem encomendas para dar trabalho a todos os operários”. “Nem todos os trabalhadores serão convocados para trabalhar”, adianta a responsável, acrescentando, contudo, que poderão surgir a



Dura diz que operários irão regressar aos poucos pois não há trabalho para todos

qualquer altura alterações em função das encomendas que surgirem.

As duas fábricas da Dura Automotive em Portugal, com 200 trabalhadores no Carregado e 155 na Guarda, entraram em ‘lay-off’ na última semana de Março devido à pandemia, tendo sus-

pendido a laboração e os contratos de trabalho. “Tendo em conta a pandemia, os nossos clientes cancelaram as encomendas, não tínhamos trabalho para os nossos trabalhadores e parámos a laboração”, justificou a responsável em declarações anteriores à Lusa.

Contudo, “a expectativa da empresa é começar a pôr as fábricas a trabalhar e suspender o ‘lay-off’ se surgirem encomendas”, adianta.

As duas fábricas da Dura Automotive produzem componentes para o sector automóvel.

Ferro cancela feira agrícola

A Junta de Freguesia do Ferro decidiu cancelar a Feira Agrícola e da Cereja deste ano, que tinha lugar na localidade entre 5 e 7 de Junho, devido à covid-19.

Há mais de 20 anos que o certame se realiza, sendo considerado um “dos maiores eventos anuais do concelho”, atraindo milhares de pessoas, diz a Junta, que aponta o regresso da iniciativa para 2021.

A autarquia decidiu, no entanto, aplicar a verba que iria gastar no certame na criação de um Fundo de Apoio Social. “Os tempos que se avizinham serão extremamente complicados e poderão acarretar situações de cariz social de extrema gravidade” justifica a Junta, que alocou dez mil euros do seu orçamento para utilizar em caso de “manifesta necessidade” na resolução de problemas de maior gravidade na freguesia.



Feira Agrícola e da Cereja estava agendada para inícios de Junho



“O objetivo continua em cima da mesa, o prazo pode não ser aquele do que falámos”, diz Ana Abrunhosa

Descontos nas portagens devem entrar em vigor mais tarde

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A ministra da Coesão Territorial diz que no processo de redução do valor, prevista para o terceiro trimestre deste ano, “o calendário alterou-se”

Os prazos anunciados para a implementação dos descontos nas portagens das antigas vias sem custos para o utilizador (SCUT) podem vir a entrar em vigor mais tarde do que o previsto, devido à pandemia provocada pela covid-19.

A informação foi adiantada na última sexta-feira, 24, por Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, questionada sobre o assunto pela comunicação social durante uma visita à Covilhã.

A redução dos preços foi anunciada, em Fevereiro,

para o terceiro trimestre deste ano, mas “o calendário alterou-se, naturalmente”, embora a governante garanta que, em relação ao que foi anunciado, “não haverá recuos”.

“O objetivo continua em cima da mesa, o prazo pode não ser aquele do que falámos”, disse Ana Abrunhosa, no UBIMedical, à margem da assinatura de um protocolo entre a Universidade da Beira Interior e o Governo, com vista à realização de testes à covid-19, que trouxe à cidade uma comitiva com três ministros e dois secretários de Estado.

Ana Abrunhosa acentua ter sido necessário “fazer um intervalo para cuidar da pandemia” até todas as entidades envolvidas poderem retomar o processo.

“Os descontos para as portagens foram uma intenção deste Governo e deste ministério e continuam a ser. Naturalmente que, na retoma,

temos de pegar no dossier e adequá-lo ao contexto”, disse a ministra da Coesão Territorial.

Segundo Ana Abrunhosa, todas as medidas anunciadas de valorização do Interior vão manter-se, “porque se já eram fundamentais no passado, agora tornam-se ainda mais importantes”.

Sobre as críticas da Plataforma Pela Reposição das SCUT na A23 e A25, para quem a redução anunciada, baseada em descontos de quantidade, “não tem impacto visível”, a ministra frisou que “a tendência na Europa é taxar, não é reduzir as portagens” e por isso “não é uma medida muito popular no contexto europeu”, ainda que considere justificar-se “nestes territórios”.

“O que combinámos com as plataformas é que seria um primeiro passo e a tendência é a redução gradual”, salienta.

Ana Abrunhosa não se compromete com medi-

das que vão além do já anunciado, mas garante empenhar-se nesse sentido.

“O que está em causa com as portagens, com a redução das portagens, é insignificante face aos outros custos que vamos ter em termos de desemprego, em termos de empresas que vão encerrar. Essa redução de um custo de contexto, em territórios que merecem essa redução de custos de contexto, esta ministra vai continuar a lutar por isso, por continuar a achar que se justifica essa medida”, enfatizou a ministra com a tutela da Coesão Territorial.

A redução anunciada em Fevereiro previa o pagamento integral do valor das portagens nos primeiros sete dias de utilização em cada mês. Entre o oitavo e o 15.º dia os condutores teriam um desconto de 20% e do dia 16 até ao final do mês o abatimento na taxa seria de 40%.

Comemorações do 1º de Maio “simbólicas, mas significativas”

A União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB), em comunicado, esclarece que as faixas e pendões colocados em várias localidades do distrito “não fazem apelo à participação”, desfazendo assim “quaisquer equívocos” quanto às comemorações do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, que se assinala amanhã, sexta-feira.

Luís Garra, coordenador da USCB, citado no documento, garante que as iniciativas agendadas decorrerão “de acordo com as normas e regras determinadas pelas autoridades de saúde e assumirão um carácter simbólico, mas muito significativo, que visam dizer que cá continuamos e cá continuaremos”.

Este ano, sem participação de trabalhadores em manifestações, concentrações ou comícios, a USCB vai fazer o protesto e indignação, reivindicando melhores condições para os trabalhadores,

com uma alvorada, na Covilhã, pelas 9 horas, com um carro de som a tocar o hino do 1º de Maio e a Grândola Vila Morena, que percorrerá ruas e bairros da cidade, com o apoio da Banda da Covilhã. Às 15, por meios sonoros, será transmitida a mensagem da CGTP no Jardim Público e uma hora mais tarde nas Portas do Sol. Em Castelo Branco, a partir das 15, em frente à Câmara, a mensagem também será transmitida e haverá também uma viatura a percorrer as ruas.

No Tortosendo, às 10 horas e 30, a mesma mensagem é transmitida a partir da Associação de Reformados e, nas Minas da Panasqueira, um carro de som também transmitirá mensagens sindicais pelas ruas e bairros do Couto Mineiro.

A USCB também utilizará as redes sociais, nomeadamente o Facebook, para fazer passar as suas posições.



Uma viatura irá percorrer ruas da cidade para transmitir mensagens sindicais

“Não me arrependo de nada daquilo que fiz”

Em entrevista à Liga Portugal, o presidente do Sporting da Covilhã, José Mendes, fala dos seus 16 anos no clube, do passado, presente e futuro. Da academia. Das infra-estruturas. E do sonho de levar o clube à Primeira Liga

“Não me arrependo de rigorosamente nada daquilo que fiz, e voltaria a fazer exactamente tudo da mesma maneira”. É assim, em suma, que o presidente do Sporting Clube da Covilhã, José Mendes, resume à revista digital “Liga-te”, da Liga Portugal, referente a Abril, os 16 anos que já passou à frente do clube covilhanense. O líder serrano lembra como chegou ao clube, as dívidas, o passado, mas também aborda o presente e futuro, bem como a possibilidade de um dia sair.

José Mendes reconhece que nunca lhe passou pela cabeça estar tanto tempo à frente do clube. Aliás, nem pensava um dia ser presidente. “Nunca me imaginei como presidente de nada, muito menos de um clube tão grandioso como este” reconhece. Mas acabou por ser eleito e ficar durante muitos anos. “Pensava em vir para o Sporting da Covilhã para resolver o momento difícil que o clube atravessava em termos financeiros, e acabar por sair meia dúzia de anos depois, retomando a minha vida normal” recorda. O líder serrano diz que quando chegou encontrou um



“Aquilo que gostava era que o Sporting da Covilhã estivesse na Liga Nos, ou alcançasse a subida de divisão, no ano do centenário” revela José Mendes

clube cheio de problemas financeiros, pelo que hoje é impossível sequer comparar as realidades. “É uma diferença de um dia para a noite. O clube estava com hipotecas, penhoras e dívidas no valor de um milhão de euros. Hoje somos um clube financeiramente estabilizado. Que não deve um centímo a ninguém. Devemos ser um dos melhores clubes nacionais nestas condições” afiança José Mendes.

Depois de “dez anos a pagar dívidas que alguém cá deixou”, o líder serrano avançou com algumas

obras, como a requalificação do Estádio José Santos Pinto. “É uma obra inacabada, uma vez que temos vindo a fazer melhoramentos ano após ano, sempre à medida das possibilidades, porque para mim é muito importante fazer e pagar”. Outro dos empreendimentos é a Academia, destinada ao futebol de formação, de onde José Mendes espera que possam sair jogadores que “alimentem” a primeira equipa. “Estamos na parte final do projecto. Primeiro iremos construir os dois campos de piso sintético, desti-

nados à formação” frisa José Mendes, que espera que no início da próxima temporada as equipas mais jovens dos “Leões da Serra” já possam ali jogar.

“Tenho o sonho de subir”

Numa altura em que a época está parada, devido à covid-19, sem prazo para o regresso à competição, José Mendes

recorda as duas subidas à Segunda Liga como momentos altos à frente do clube, mas traça para o futuro objetivos ainda mais ambiciosos. Como o regresso ao principal escalão do futebol nacional, onde até à década de 80 o Sporting da Covilhã foi uma presença assídua.

“Tenho o sonho de subir” reconhece o presidente dos “Leões da Serra”. “Aquilo que gostava era que o Sporting da Covilhã estivesse na Liga Nos, ou alcançasse a subida de divisão, no ano do centenário (2023). Era um gosto e é uma ambição minha, que não é desmesurada” garante José Mendes.

Sobre o futuro enquanto presidente, diz que está “com amor e paixão, enquanto me sentir bem e também enquanto os sócios quiserem que eu cá esteja”, lembrando ser reformado e ter muito tempo disponível para o associativismo.

No entanto, José Mendes avisa que muito trabalhou para colocar o clube nos eixos, e por isso, “não vou dar nada de mão beijada a ninguém”. O dia “em que tiver que ir embora, vou com a maior naturalidade” mas “tenho de ter a certeza de que vai ter alguém neste clube capaz de me seguir as pisadas”.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Novidade da **PAULUS Livraria - Fundão** | R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO
 Tel.: 275 771 035 • livraria.fundao@paulus.pt




«Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz!» (Fl. 2,8)

www.paulus.pt



PUBLICIDADE Notícias da Covilhã



CORREIO ELECTRÓNICO

geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt



Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
 - Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
 e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ



Daúto Faquirá espera iniciar treinos na próxima semana

Treinador do Covilhã defende fim dos campeonatos “em campo” e revela que na próxima semana os serranos devem voltar ao trabalho

Depois de várias equipas da Primeira Liga, e algumas da Segunda (como Nacional ou Feirense), o Sporting da Covilhã pode estar, na próxima semana, de regresso ao trabalho, embora de forma condicionada. Quem o revelou foi o próprio treinador, Daúto Faquirá, na passada semana, no programa da SIC “Jogo Aberto”.

“No princípio de Maio, em princípio, voltamos ao trabalho, perspectivando o regresso à competição em Junho, que é o que tem sido dito” afirma o técnico serrano, que sabe que não será um regresso normal, e que obedecerá a alguns condicionalismos, devido à covid-19. “Numa primeira fase, treinos por gru-



Daúto Faquirá defende que campeonatos terminem “no relvado”, embora com os condicionalismos a que o covid-19 obriga

pos. Vamos ver também, e estar atentos àquilo que as entidades médicas dizem sobre a matéria. Vamos aguardar.”

Numa conversa sobre o actual estado de coisas no futebol nacional, parado há quase dois meses devido à pandemia do coro-

navírus, Daúto Faquirá mostrou a sua vontade em que tudo se defina dentro das quatro linhas. “É importante que o fute-

bol regresse. A competição deve terminar dentro do campo, com máscaras, à porta fechada, com os condicionalismos que

existem. Defendo que as coisas devem terminar no relvado, que ali se saiba quem sobe de divisão, quem desce. Era o mais viável” afirma.

Recorde-se que os serranos estão em lay-off desde do início de Abril, e suspenderam os treinos dia 12 de Março.

Quando faltavam dez jornadas para o fim da Segunda Liga, o Sporting da Covilhã era 11º na tabela, com 32 pontos, uma posição tranquila, mas sem grandes hipóteses de lutar pela subida (estava a 16 pontos do segundo, Farense), e com mais 15 pontos que a primeira equipa em zona de descida (Cova da Piedade). Aos serranos faltava receberem no Santos Pinto o Maфра, Nacional da Madeira, Varzim, Casa Pia e Farense. Fora de portas, os “Leões da Serra” tinham deslocações para jogarem com o Penafiel, Feirense, Académica, Benfica B e Estoril-Praia.

O último jogo oficial do Covilhã foi a 8 de Março, quando os serranos perderam fora com o Cova da Piedade por 2-1.

Vila Velha de Ródão aposta em novo treinador



Vila Velha de Ródão já renovou com alguns atletas, entre os quais o capitão Salavessa

O Vila Velha de Ródão deu a conhecer na passada semana o novo treinador para a próxima temporada. Trata-se de Joel de Castro, 35 anos, natural de Castelo Branco, que vai substituir no cargo Chico Lopes, há vários anos ligados à colectividade.

Nas últimas épocas,

Joel de Castro treinou além-fronteiras, em Cabo Verde, onde conquistou alguns títulos. Treinou também na Irlanda do Norte. Chega proveniente do Vitória do Pico, dos Açores, tendo também passado pelo Sporting de Pombal na época 2013/2014 como treinador-adjunto.

O clube rodense, que já prepara o reforço da equipa para a próxima época no distrital, também já anunciou a renovação com o central João Martins, 28 anos, há seis épocas a vestir as cores do clube, e com o capitão de equipa, o defesa lateral Salavessa, de 31 anos.

Mais reforços para o Pedrógão

Depois de ter anunciado a renovação com o treinador, André Matias, e ter anunciado os dois primeiros reforços da época, o guarda-redes ucraniano Oleh, e o médio Sérgio Tomé, o Pedrógão de São Pedro, esta semana, já revelou

mais dois reforços para a próxima temporada no distrital.

Dois atletas chegam do Idanhense. Um, o guarda-redes Diogo Marques, titularíssimo da equipa raiana, e o outro, o lateral-direito Humberto Cardoso, que também ele

participou na maior parte dos jogos da equipa de Idanha-a-Nova.

O emblema raiano também já divulgou a renovação de alguns atletas, como o central Hugo Caio, o lateral Goulão e o avançado João Vaz.



André Matias continua ao leme da equipa que já assegurou quatro reforços


NECROLOGIA
COVILHÃ
Orlando Aniceto dos Santos Pombo Ribeiro


Faleceu no passado dia 23. Natural de Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 24, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, filha, cuidadora, e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

TORTOSENDO
José Ferreira Gil Duarte


Faleceu no passado dia 20. Natural de Tortosendo.

O funeral realizou-se no dia 21, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.



Às famílias enlutadas
NOTÍCIAS DA COVILHÃ
apresenta
sentidos pêsames

VILA DO CARVALHO
Fernando Pereira Andrade


Faleceu no passado dia 16. Natural de Vila do Carvalho.

O funeral realizou-se no dia 17, onde teve a encomendação do corpo no cemitério de Vila do Carvalho onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

COVILHÃ
António Dinis Salas


Faleceu no passado dia 22. Natural de Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 23, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos, irmãos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

opinião...

Covid-19, Estado de Emergência e lay-off


José R. Pires Manso*

A redução ou suspensão determinada por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos tem uma duração previamente definida, não podendo ser superior a 6 meses

O termo lay-off é uma figura jurídica que consiste na redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho dos trabalhadores das empresas. É aplicado por iniciativa das empresas, durante um determinado tempo, devido a motivos de mercado, motivos estruturais ou tecnológicos e catástrofes ou outras ocorrências que tenham afectado ou afectem gravemente a actividade normal das empresas, como é o caso da actual pandemia covid-19, desde que tais medidas se mostrem indispensáveis para assegurar a viabilidade económica da empresa e a manutenção dos postos de trabalho. Durante o regime de lay-off, bem como nos 30 ou 60 dias seguintes ao termo da sua aplicação (suspensão dos contratos ou redução do período normal de trabalho), consoante a medida não exceda ou seja superior a 6 meses, o empregador não pode fazer cessar o contrato de trabalho de trabalhador abrangido pelo regime de lay-off, excepto se se tratar de cessação de comissão de serviço, cessação de contrato de trabalho a termo ou despedimento por facto imputável ao trabalhador.

Durante este período de tempo, os trabalhadores têm direito: a receber da entidade empregadora uma compensação retributiva mensal de 2/3 do seu salário normal ilíquido, com garantia de um valor mínimo igual à remuneração mínima mensal garantida (rmmg) ou o valor da sua remuneração quando inferior à rmmg (por exemplo nas situações de trabalho a tempo parcial), e um valor máximo igual a três vezes a rmmg; mantêm o direito às regalias sociais e às prestações de segurança social; podem exercer outra actividade remunerada fora da empresa; e recebem o subsídio de Natal por inteiro, que é pago pela empresa (com a SS-Segurança Social a participar a entidade empregadora

com um valor igual a 50% da compensação retributiva). Durante este regime o trabalhador tem direito a pensão de invalidez (relativa) e pensão de velhice, não podendo acumular com o subsídio de desemprego. Em caso de doença o trabalhador com contrato suspenso não tem direito ao subsídio de doença, mas mantém o direito à compensação retributiva.

A redução ou suspensão determinada por motivos de mercado, estruturais ou tecnológicos tem uma duração previamente definida, não podendo ser superior a 6 meses. Em caso de catástrofe ou outra ocorrência que tenha afectado gravemente a actividade normal da empresa, pode ter a duração máxima de um ano. Estes prazos podem ser prolongados por um período máximo de 6 meses, desde que o empregador comunique a intenção de prolongamento e a duração prevista do mesmo, por escrito e de forma fundamentada, aos sindicatos ou a cada trabalhador abrangido pela prorrogação, no caso de não haver sindicatos.

A compensação retributiva é paga directamente ao trabalhador pela empresa. A SS comparticipa a entidade empregadora com 70% desse valor. Nos casos em que os trabalhadores se encontrem a frequentar cursos de formação profissional em conformidade com um plano de formação aprovado pelo serviço público competente da área do emprego e formação profissional, este serviço paga o valor correspondente a 30% do indexante dos apoios sociais (IAS), em partes iguais, à empresa e ao trabalhador, acrescendo este valor, no caso do trabalhador, à compensação retributiva.

Durante o período de redução ou suspensão do contrato de trabalho os trabalhadores têm direito a receber um montante mínimo igual a 2/3 do salário ilíquido (sem descontos) que receberia se estivesse a trabalhar normalmente. Contudo,

o trabalhador tem direito a uma compensação retributiva igual a 2/3 do seu salário ilíquido ou à retribuição mínima mensal garantida (580€) se esta for superior àquele valor ou ao valor da retribuição que auferir caso esta seja inferior à retribuição mínima mensal garantida, por exemplo, nas situações de trabalho a tempo parcial. A compensação retributiva, isoladamente ou em conjunto com a retribuição por trabalho prestado na empresa em lay-off ou noutra empresa, não pode ultrapassar, mensalmente, 3 vezes o valor da remuneração mínima mensal garantida (RMMG) 1740€. Os trabalhadores recebem a compensação retributiva que lhes é paga pela entidade empregadora da mesma forma como é paga a remuneração normal.

O regime de lay-off termina, relativamente a todos os alguns dos trabalhadores, sempre que, em resultado de acções inspectivas, se venha a concluir que ocorreram irregularidades na sua aplicação, nos seguintes casos: não verificação ou cessação da existência do fundamento invocado; falta das comunicações ou recusa de participação no procedimento de informações e negociação por parte do empregador; falta de pagamento pontual da compensação retributiva devida aos trabalhadores; falta de pagamento pontual das contribuições para a segurança social sobre a retribuição auferida pelos trabalhadores; tenha havido distribuição de lucros, sob qualquer forma, nomeadamente a título de levantamento por conta; tenha havido aumento da retribuição ou outra prestação patrimonial a membro de corpos sociais enquanto a segurança social comparticipar na compensação retributiva atribuída a trabalhadores; tenha havido admissão de novos trabalhadores ou renovação de contrato de trabalho para preenchimento de posto de trabalho susceptível de ser assegurado por traba-

hador em situação de redução ou suspensão. Nota: a decisão que ponha termo à aplicação da medida deve indicar os trabalhadores a quem se aplica e produz efeitos a partir do momento em que o empregador seja notificado.

Durante o período de redução ou suspensão do contrato de trabalho o trabalhador: desconta para a SS com base na retribuição efectivamente auferida, seja a título de contrapartida de trabalho prestado, seja a título de compensação retributiva; comunica à empresa, no prazo máximo de 5 dias, o início de actividade remunerada fora da empresa, para efeitos de eventual redução na compensação retributiva, sob pena de perder o direito à compensação retributiva e estar obrigado a repor o que lhe tiver sido pago a este título, constituindo ainda infração disciplinar grave; e frequentar cursos de formação profissional, desde que tal faculdade lhe seja oferecida pelo empregador ou pelo serviço competente na área da formação profissional, sob pena de perda do direito à compensação retributiva.

Este artigo foi feito a propósito do Estado de Emergência em vigor no País por causa da pandemia do coronavírus ou apenas covid-19, que leva já neste momento muitos infectados, muitos mortos e muitos nos cuidados intensivos no País e em praticamente todos os países do mundo, sempre com grande violência. Não queria terminar sem deixar uma mensagem de esperança para todos – havemos de vencer – mas para isso não se esqueça de respeitar as recomendações das autoridades sanitárias, do Governo e do Presidente da República: fique em casa, não se exponha nem exponha os outros, para seu bem e para bem de todos nós.

***Responsável do Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da UBI**



CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama - Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

Clínica Gastroenterológica da Covilhã
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

Dr. Carlos Casteleiro Alves | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO
Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO

ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº - 6200-151 Covilhã

Clínica do Jardim
Medicina Dentária

Dr. João Coelho

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645
Av. Frei Heitor Pinto, Lt. D - 1.º Frt.
6200-113 COVILHÃ
email: clinicajardim.md@gmail.com

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA, LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

COVIMÉDICA

CLÍNICA GERAL - DOMÍCIOS ESPECIALIDADES

Atestados e Testes
Psicotécnicos p/C. Condução
ELECTROCARDIOGRAMAS
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã
Tel: 275 313367 / 926 584 241
www.covimedica.pt

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita) nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia (Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra / Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela. Galerias S. Silvestre - Piso 3.
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

Ângelo Ribeiro
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO CLÍNICA GERAL

Consultas na Av. S. Salvador N.º 32 - r/chão. Teixoso
Telefone: 275 921 525
Telemóvel: 964 244 505

ADVOGADOS

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação (dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo, Lote 2, loja A
(em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

Liliana Correia Gomes
SOLICITADORA

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto., sala 2 - Covilhã
Telm. 913 463 491

CLASSIFICADOS

VENDE-SE casa perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã
Contacto: 963466389

CUPÃO DE ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque OBSERVAÇÕES

Forma de Pagamento

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 60

Resto do Mundo (Anual) € 70

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

NC No Centro da Informação

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE:
932 709 577
comercial@noticiasdacovilha.pt

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

NC Notícias da Covilhã

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante.

Postos de venda

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
Líder (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70
Relaticonceito, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papelaria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
Tabacaria Henrique, Intermarché

CASTELO BRANCO
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo
Quiosques Vidal, Passeio Público

GUARDA
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

PENAMACOR
TorresPen - Gráfica,
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

IDANHA-A-NOVA
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

ALPEDRINHA
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, nº 22

MANTEIGAS
Papélito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

NC Notícias da Covilhã

www.noticiasdacovilha.pt



Primeira infectada com covid-19 morreu no hospital

Mulher, de 74 anos, tinha graves problemas de saúde anteriores ao vírus, que acabou por ser detectado quando entrou na urgência do hospital

Não foi ao hospital devido ao vírus, mas sim devido a diversos problemas de saúde, já crónicos, de que padecia. Na noite da passada segunda-feira, 27, uma mulher, de 74 anos, residente no concelho do Fundão, dirigiu-se à urgência do hospital Pêro da Covilhã, em situação grave, e durante os agora normais testes feitos a cada pessoa que ali entra, acabou por dar positivo para covid-19. Acabaria por falecer na manhã seguinte.

Segundo Paulo Fernandes, presidente da Câmara do Fundão, a mulher entrou em estado considerado grave no hospital, mas devido a outros problemas de saúde crónicos de que



Mulher foi à urgência do hospital e só lá se descobriu que estava infectada

padecia há algum tempo. “Na sequência dos testes de rotina normais que agora se fazem, acusou positivo para covid-19” explica o autarca. A mulher teve que ir para os cuidados intensivos e na manhã do dia seguinte viria a falecer. Desconhece-se se morreu devido aos problemas de saúde que já revelava há vários anos ou

por alguma complicação provocada pelo coronavírus. O autarca adianta ainda que estava a ser verificada a rede de contactos da mulher, com essas pessoas a serem testadas, para que fosse travada uma eventual linha de contágio.

No Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), até à pas-

sada quarta-feira, eram conhecidos oito casos positivos para covid-19. A maioria, com recuperações de sucesso. O primeiro caso conhecido foi a 21 de Março, um camionista de passagem pela região que passou alguns dias acabou por ter alta. A 24 do mesmo mês, o segundo caso. Um homem, 40 anos, natural do Fundão, que

após uma deslocação à Suíça terá sido infectado pelo coronavírus. Depois de 17 dias internados na unidade hospitalar, teve alta, regressando a casa onde continuou a ser monitorizado pelos serviços de saúde. A terceira situação acompanhada pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), a do primeiro paciente residente no concelho da Covilhã, foi detectada dia 29 de Março, num indivíduo que terá regressado de França.

No dia 5 de Abril, foram confirmados mais três casos na Covilhã, duas mulheres e um homem, em isolamento em casa. No dia 7, registou-se o primeiro caso num profissional de saúde na Cova da Beira. Um enfermeiro, da Guarda, a prestar serviço há pouco tempo no CHUCB. O enfermeiro terá estagiado no Hospital da Covilhã e depois rumado a Inglaterra, de onde regressou depois. Foi contratado em Março, por um período de curta duração. Testado à covid-19, o resul-

tado ao enfermeiro do serviço de Cirurgia foi positivo, tendo durante o dia sido feito testes a várias pessoas com quem esteve em contacto. Segundo o Centro Hospitalar, todos os resultados às 87 pessoas testadas deram negativo.

Segundo o relatório da DGS da passada quarta-feira, em Portugal havia 24 mil 505 casos de covid-19 confirmados, com 973 mortes confirmadas. Quanto a doentes recuperados, eram 1470.

Na região, no distrito de Castelo Branco a DGS dava 19 casos confirmados. Na Covilhã, 7, em Castelo Branco, 5, no Fundão 3 e na Sertã, 4.

Já no distrito da Guarda, os números eram bem maiores: 180 casos no total, com Vila Nova de Foz Côa a liderar, com 72 casos positivos, seguida de Pinhel (22), Guarda (20), Gouveia (17), Trancoso (15), Seia (13), Celorico da Beira (9), Almeida (6), Figueira de Castelo Rodrigo (3) e Manteigas (3).

Penamacor compra portáteis a alunos

A Câmara de Penamacor comprou computadores portáteis para os alunos do concelho que não possuem meios informáticos e vai investir no reforço da rede ‘wi-fi’ nas freguesias. “É uma medida que visa ajudar as crianças e os jovens do nosso concelho que não tinham acesso a computadores a terem as mesmas oportunidades no acesso ao ensino à distância”, afirma o autarca local, António Luís Beites.

O presidente da Câmara diz que esta é uma das respostas municipais implementadas no âmbito da pandemia da covid-19 e que são abrangidos 50 estudantes, desde o ensino básico até ao secundário, sendo que a referência dos alunos foi feita através do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

No que concerne à internet, lembra que a maioria das freguesias do concelho é abrangida pela rede wi-fi, sendo que o município irá proceder à transferência de verbas para todas as juntas, de



Serão 50 os alunos abrangidos pela medida da autarquia

modo a que as localidades que ainda não têm possam activar o sinal e as restantes reforçá-lo. Segundo explica, aos alunos que eventualmente vivam fora do perímetro urbano das freguesias e que não tenham internet será entregue um pacote de dados móveis. O investimento global, entre computadores e internet, deverá rondar os 80 mil euros.

Noutra vertente, a autarquia estabeleceu um acordo com a Meimoacoop - Cooperativa Agrícola, sediada neste concelho, que visa a aquisição de 2500 de queijos para serem distribuídos durante os próximos meses, de forma gratuita, a todas as instituições de particulares de solidariedade social do concelho. Esta decisão visa ajudar as instituições e

contribuir para o escoamento da produção, com a contrapartida de que a cooperativa continua a recolher o leite junto dos produtores do concelho. No âmbito dos apoios, este município também procedeu à distribuição de seis cabazes alimentares a famílias estrangeiras residentes no concelho e que se encontravam em estado de significativa vulnerabilidade social.

ULS de Castelo Branco adquire raio-x portátil

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) adquiriu um novo equipamento de raio-x portátil, no valor de 100 mil euros, essencial para o diagnóstico e tratamento de doentes com patologias respiratórias graves.

“O Conselho de Administração [ULSCB], consciente das limitações do Serviço de Imagiologia, adquiriu recentemente um novo equipamento de raio-x portátil para aumentar a capacidade de resposta na área de Imagiologia convencional”, explica, em comunicado, a ULSCB.

O aparelho permite uma visualização imediata da imagem, obtendo facilmente o processamento e

controlo de qualidade. Outra grande vantagem é a mobilidade do equipamento, permitindo a melhoria das condições dos exames complementares, nomeadamente aos doentes críticos e nas áreas de internamento e blocos operatórios. “Este equipamento representou um investimento da ordem dos 100 mil euros, é essencial para o diagnóstico e tratamento de doentes que necessitem de realizar exames radiológicos convencionais, entre os quais se encontram doentes com patologias respiratórias graves pelo que tem uma importância vital perante a actual pandemia de covid-19”, lê-se na nota.



ULS diz que equipamento tem “importância vital” face à pandemia da covid-19

do
leitor

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



PORTELA

Vasos de barro

Antes de ser direito, a vida é dom que trazemos em vasos de barro. Sou um velho de 78 anos, apaixonado pela vida como se tivesse vinte. Contemplo, cada manhã, mais com espanto que medo, o silêncio ensurdecador que se abateu sobre a humanidade. Como um desprezível vírus nos derrubou do pedestal do progresso imparável para, contraditoriamente, nos confundir na quase repulsa e aproximação recíproca. Falo dos meus, dos velhos, dos frágeis.

Em terras de além Mancha e Atlântico, con-

houve que acenaram com a conveniência de os deixar partir. Ninguém os ouviu, ao que parece. Em Portugal, certamente não. E é isso que, nesta nossa pequena casa, mais me impressiona e comove - o cuidar máximo dos idosos, seja em contexto familiar, seja nos lares e centros de apoio que a disrupção familiar tornou indispensáveis. Vamos salvar-nos da pandemia? Sim, com dor. E estaremos seguros? Penso que não.

A vida continua atacada nos mais frágeis. A inviolabilidade da vida, princípio de Direito Natural, fundamento de

todo os demais direitos, positivado em convenções internacionais e em textos constitucionais, continua a ser ignorado e subvertido pelo legislador ordinário, o que acontece entre nós, designadamente com a eutanásia. E quem é que não vê esta insuportável contradição entre a referida e salutar reação popular e institucional na defesa incondicional da vida, e o comportamento dos nossos deputados? Será que tinham legitimidade substancial para fazer o que fizeram. Não me parece. Há uma crise de representatividade.

JOÃO CORDEIRO DIAS

COVILHÃ

“Quantos centenários poderá celebrar uma instituição?”

Quantos centenários poderá celebrar uma instituição com 130 anos? Poderá alguma cooperativa de consultores juniores, a qual quer pretexto, reescrever a história de uma instituição?

Destituí-la do histórico feito, de ser a primeira da

região, para dar lugar secundário no presente? Por muita descrição que me tenha auto proposto, impõe-se a verdade, a seriedade, e ao menos alguma honestidade intelectual.

A Associação Industrial e Comercial da Covilhã foi constituída aos sete

dias do mês de Agosto, do ano de mil oitocentos e oitenta e nove.

MIGUEL LOPES BERNARDO,
ex-vice-presidente
Associação
Empresarial
da Covilhã, Belmonte
e Penamacor

previsão do tempo fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

céu parcialmente nublado

céu pouco nublado

vento fraco, sudeste

vento fraco, sul

vento fraco, sudeste

Castelo Branco, Covilhã		
1 Sex	2 Sáb	3 Dom
7° 20°	9° 23°	12° 27°
W	S	SE
30%	10%	7%

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera



farmácias

COVILHÃ (de 30/4 a 6/5)

Holon (quinta).....275 322 325

Crespo (sexta).....275 310 100

Sant'Ana (sábado).....275 313 050

Mendes (domingo).....275 322 249

Parente (segunda).....275 322 305

Pedroso (terça).....275 320 530

S. Cosme (quarta).....275 331 463

TORTOSENDO (de 2/5 a 8/5)

Popular.....275 951 155

TEIXOSO

Modelar.....275 921 133

PENAMACOR

Melo.....275 971 125

UNHAIS DA SERRA

Estrela.....275 567 107

ALPEDRINHA

Trindade Lourenço.....275 657 149

MINAS DAPANASQUEIRA

Leal.....275 657 371

FUNDÃO (de 30/4 a 6/5)

Taborda.....275 752 336

SILVARES

Farmácia Silvares.....275 567 323

VALE DE PRAZERES

Vale de Prazeres.....275 959 754

VALES DO RIO

Abreu.....275 959 754

CASTELO BRANCO (de 30/4 a 6/5)

Pereira Rebelo (quinta).....272 341 584

Morgado D. (sexta).....272 341 465

Nuno Álvares (sábado).....272 341 445

Reis (domingo).....272 437 221

Salavessa (segunda).....272 322 457

Leal Mendes (terça).....272 344 376

Rodrigues dos Santos (quarta).....272 949 358

IDANHA-A-NOVA

F. Andrade.....277 202 134

PROENÇA-A-NOVA

F. Roda.....274 672 663

SABUGAL

F. Central.....271 750 070

GUARDA (de 30/4 a 6/5)

Misericórdia (quinta).....271 212 130

Central (sexta).....271 211 972

P. Fernandes (sábado).....271 213 882

Rego (domingo).....271 223 900

Teixeira (segunda).....271 225 541

Sé (terça).....271 223 202

Misericórdia (quarta).....271 212 130

CASTELO BRANCO (de 30/4 a 6/5)

Pereira Rebelo (quinta).....272 341 584

Morgado D. (sexta).....272 341 465

Nuno Álvares (sábado).....272 341 445

Reis (domingo).....272 437 221

Salavessa (segunda).....272 322 457

Leal Mendes (terça).....272 344 376

Rodrigues dos Santos (quarta).....272 949 358

IDANHA-A-NOVA

F. Andrade.....277 202 134

PROENÇA-A-NOVA

F. Roda.....274 672 663

SABUGAL

F. Central.....271 750 070

GUARDA (de 30/4 a 6/5)

Misericórdia (quinta).....271 212 130

Central (sexta).....271 211 972

P. Fernandes (sábado).....271 213 882

Rego (domingo).....271 223 900

Teixeira (segunda).....271 225 541

Sé (terça).....271 223 202

Misericórdia (quarta).....271 212 130

missas

Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas

COVILHÃ

Rodoviária.....275 336 700

Táxis.....275 323 653

CP.....275 331 284

TORTOSENDO

Táxis.....275 951 274

CP.....275 750 100

FUNDÃO

Rodoviária.....275 752 142

Auto-Transportes.....800 208 208

Táxis.....275 752 707

CP.....275 753 112

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

HOSPITAIS

H. Pêro da Covilhã.. 275 330 000

Fundão.....275 330 000

Castelo Branco.....272 000 272

Oleiros.....272 680 160

V. Velha de Ródão.. 272 545 295

Guarda.....271 200 200

CENTROS DE SAÚDE

Covilhã.....275 320 650

Fundão.....275 750 540

Tortosendo.....275 954 173

Teixoso.....275 920 140

Castelo Branco.....272 340 290

Centro Médico.....272 229 371

Penamacor.....277 390 020

Idanha-a-Nova.....277 200 210

Oleiros.....272 680 160

Proença-a-Nova.....274 670 040

Sertã.....274 600 800

Vila de Rei.....274 890 190

Belmonte.....275 910 030

Guarda.....271 200 800

Sabugal.....271 753 318

Manteigas.....271 980 100

Almeida.....271 574 189

Vilar Formoso.....271 512 458

Celorico da Beira.....271 747 010

Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 277

Fornos de Algodres.....271 700 120

Gouveia.....238 490 400

BOMBEIROS

Covilhã.....275 310 310

Fundão.....275 772 700

Silvares.....275 662 231

Castelo Branco.....272 342 122

Idanha-a-Nova.....277 202 456

Penamacor.....277 394 122

Oleiros.....272 682 122

Vila Velha de Ródão.. 272 545 121

Proença-a-Nova.....274 671 444

Sertã.....274 603 528

Guarda.....271 222 115

Manteigas.....275 982 333

Belmonte.....275 910 090

Sabugal.....271 753 415

Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 405

Almeida.....271 574 222

Celorico da Beira.....271 742 423

Gouveia.....238 492 138

CASTELO BRANCO

Rodoviária.....272 340 120

CP.....272 342 283

GUARDA

Rodoviária.....271 212 720

Transdev.....271 205 080

CP.....271 238 222

Vilar Formoso CP.....271 512 175

SERVIÇOS - Covilhã

S. Municipalizados.....275 310 810

275 310 819

Linha Verde (ch. grátis)..800 202 798

Reclamações.....275 310 840

SERVIÇOS - Fundão EDP

Atend.Com(cham.grátis)..800 505 505

Assist.Técnica (grátis)..800 506 506

Leit.Contad.(cham.grátis)..800 507 507

SERVIÇOS - Castelo Branco

S. Municipalizados.....272 340 500

CÁMARAS

Covilhã.....275 330 600

Fundão.....275 779 060

Castelo Branco.....272 330 330

Belmonte.....275 910 010

Penamacor.....277 394 106

Idanha-a-Nova.....277 200 570

Proença-a-Nova.....274 672 918

Guarda.....271 220 200

museus

COVILHÃ

Museu de Lanfícios

Horário de Funcionamento:

3ªs a Domingos e feriados:

9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00

1. - Sede - Real Fábrica Veiga

- Tel. 275 319 724

- Fax: 275 319 712

2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos

- Tel. 275 275 329 257

Encerramento: 2ªs feiras (Excepto quando coincide com dias feriados)

Visitas: Acompanhamento por guias ou através de headphones

Projeção de vídeos

Serviço Educativo:

Visitas guiadas por marcação

http://www.ubi.pt

Museu Arte e Cultura

(R. António Augusto de Aguiar)

De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352

Museu do Conto

(R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599)

Museu de Arte Sacra da Covilhã

(Casa Maria José Alçada (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"

Telef/Fax 351 275 334 457.

GALERIA DE EXPOSIÇÕES

Tinturaria - Gal. de Exposições

(Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.

T: (+351) 275 098 086

Casa dos Magistrados

(R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00

T: (+351) 275 310 690

FUNDÃO

Museu Arqueológico Municipal José Monteiro

Horário de Funcionamento:

De 3ª a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.

CASTELO BRANCO

Francisco Tavares Proença Júnior

Tel. 272 344 277. Horário: todos os dias excepto segundas - feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.

GUARDA

Museu Municipal

Telefone 271 213 460

Horário: terças a domingos. 9h00-12h00/14h00 - 17h50

NC NOTÍCIAS DA COVILHÃ

Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c

Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ | Redacção: Telem. 934 236 845

4.º DOMINGO DA PASCOA

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Actos 2,14a.36-41

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes».

Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?»

Pedro respondeu lhes:

«Convertei vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo,

para vos serem perdoados os pecados.

Recebereis então o dom do Espírito Santo,

porque a promessa desse dom é para vós,

para os vossos filhos e para quantos, de longe,

ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus».

E com muitas outras palavras os persuadia e exortava,

dizendo: «Salvai vos desta geração perversa».

Os que aceitaram as palavras de Pedro

receberam o Baptismo,

e naquele dia juntaram-se aos discípulos

cerca de três mil pessoas.

Salmo Responsorial

Sl 22 (23)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome. Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa à vista dos meus adversários; com óleo me perfumais a cabeça e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão de acompanhar-me todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Pedro 2,20b-25

Caríssimos:

Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus.

Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos.

Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira.

Insultado, não pagava com injúrias;

maltratado, não respondia com ameaças;

mas entregava-se Àquele que julga com justiça.

Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, no madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça:

pelas suas chagas fomos curados.

Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Jo 10,1-10

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador.

Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz.

Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora.

Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz.

Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele,

porque não conhecem a voz dos estranhos».

Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer.

Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo:

Eu sou a porta das ovelhas.

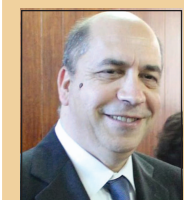
Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram.

Eu sou a porta.

Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem.

O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir.

Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».



NA ESCUTA DA PALAVRA

Viver da mesma forma

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ*

*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

O tempo vai passando e os acontecimentos recentes vão deixando o tom escuro, para, pouco a pouco, irem ganhando claridade. Já é mais do que um rumor, a certeza de que o Senhor está vivo e caminha com todos. A ressurreição de Jesus ilumina, em retrospectiva, a Sua vida. Começa a ser claro, para muitos, que a Sua vida ganha importância. Nela manifesta-se um estilo diferente, novo no modo de viver. Há ali qualquer coisa de totalmente distinto que fascina, que atrai, que convida a viver da mesma forma. São já muitos, os que falam abertamente de Jesus. Do que disse e do que fez. E essa recordação, ainda que por vezes dolorosa, manifesta uma memória agradecida.

Jesus é o homem que passou fazendo o bem, nas palavras de São Pedro. Essa é a Sua marca, o Seu modus operandi. Jesus, aos sofrimentos padecidos, aos insultos acatados, não teve outra resposta a não ser o silêncio. Jesus não respondeu ao mal com o mal. Ele já tinha dito que não se podia alimentar a espiral de violência, da lei de Talião, do olho por olho, dente por dente. O caminho que propõe, a resposta que sugere, é dar a outra face. É a única forma de quebrar a lógica do mal, de mostrar a força do Reino. No Seu modo de viver a violência, o sofrimento, as provocações, está uma proposta de vida também para nós. Viver fazendo o bem e aceitando com longanimidade os padecimentos da vida, iluminará a nossa existência e a dos que nos são próximos.

A amizade, uma das expressões mais sublimes do amor, é reciprocidade. Sou amado, quero amar.

Tratam-me bem, quero tratar o outro da mesma forma. Por isso, a pergunta surge naturalmente: «Que havemos de fazer irmãos?» Olhar agora para a vida de Jesus, acolher o testemunho de Pedro e dos outros discípulos, leva-nos, necessariamente, a este desejo de fazer qualquer coisa. Pedro, que na sua folha de serviço tinha a marca da deserção, da traição, não se deixa fechar aí. A sua memória de Jesus fá-lo ir mais longe e escolher o caminho com futuro. O perdão, a

que se abriu, aceitando cruzar o olhar com Jesus, diz-lhe que o caminho não é o remorso. Não é lamentar sempre o passado, não conseguindo sair dali. Não. O caminho é olhar em frente. Com confiança no Senhor, no Seu amor, imensamente maior do que as

nossas faltas. O futuro é voltarmos-nos cada vez mais para Ele e ir fazendo nosso o Seu estilo de vida.

O fazer nosso o Seu modo de viver não é automático. Não se passa a viver da mesma forma, de um dia para o outro. Exige tempo, persistência, confiança. Jesus ensina-nos o melhor modo de nos aproximarmos, de nos assemelharmos, de continuarmos o Seu modo de viver. O segredo está na relação, na amizade com Ele. Esta é a porta de entrada para um estilo de vida, em tudo semelhante ao de Jesus. Ele é, de facto, a porta para um novo tipo de vida. Usa a imagem do pastor e da sua relação com as ovelhas, para nos dizer que é importante conhecer a Sua voz. Se formos ouvindo Jesus, se formos aprendendo a reconhecer a Sua voz, teremos cada vez mais gosto em escutá-Lo, em seguir o que nos diz. Na Sua Palavra está a Sua Vida, na Sua Vida está a nossa salvação.

Dar a outra face: o único caminho para quebrar a lógica do mal

Quando a Junta vai ajudar à porta de casa

JOÃO ALVES

Apesar de disponibilizar, há mais de um mês, um serviço porta-a-porta a pessoas mais isoladas e idosos, a União de Freguesia de Belmonte e Colmeal da Torre não tem tido muitos pedidos. Mas há casos de pessoas carenciadas referenciados, a quem leva alimentos que são essenciais para o dia-a-dia

“Obrigadinho. Nem sabem o que isto me faz falta”. É assim que Maria (nome fictício) acolhe à porta de casa os responsáveis da União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre quando,



Na passada quinta-feira, Maria (nome fictício) recebeu alimentos à porta de casa, que considera uma importante ajuda, para quem vive apenas do rendimento de inserção social

na passada quinta-feira, 23, lhe batem à porta para entregar um saco com alguns bens de primeira necessidade, como leite, arroz, massa ou algumas conservas. Para ela, algo essencial para o quotidiano, de quem vive com um marido com problemas de

alcoolismo, um filho com limitações cognitivas, e apenas o dinheiro do rendimento de inserção. Numa casa alugada, pagando renda, água e luz.

Este é apenas um dos exemplos do trabalho que a Junta tem realizado, em especial agora, em

tempos de pandemia. A autarquia tinha avançado com um serviço em que, de modo a que as pessoas mais isoladas ou idosas, não tivessem que sair à rua, podiam telefonar para que lhes levassem a casa alimentos ou até medicamentos da farmá-

cia. Segundo Hugo Adolfo, presidente da União de Freguesias, um trabalho que se iniciou a 20 de Março, mas que acabou por não ter a adesão esperada. Felizmente, diz o autarca, que salienta que se acode sobretudo a quem tem mais dificuldades.

“Aqui, nestas terras, ainda funcionam muito bem as relações de vizinhança ou até de família. Os irmãos, os primos, os filhos, que ajudam os mais velhos. O que nos chega é, sobretudo, pessoas que não têm receita de medicamentos, que nós conseguimos em meia-hora no centro de saúde e fazemos chegar. E casos de pessoas com maior dificuldades económicas, referenciadas pelo gabinete de acção social, a quem nós vamos regularmente” frisa.

Alimentação, saúde e educação são algumas das áreas em que a Junta ajuda. “Com isto da telecola e aulas online, já fizemos mais de mil fotocópias de trabalhos de

alunos, que os pais nos solicitam” frisa Hugo Adolfo. Na alimentação, assegura que até agora a autarquia não gastou um tostão. “Temos ajudas. O grupo da Igreja tem recolhido alimentos e nós fazemos chegar às pessoas necessitadas” afirma o autarca. Que, contudo, prevê que os pedidos possam aumentar. “No início achei que haveria mais adesão. Não houve, mas temo que no fim do mês a situação piore. Há fábricas que não trabalham e chegam ecos de que algumas não estão a pagar” frisa.

Para já, as visitas regulares a pessoas mais isoladas vão se manter, sobretudo nas quintas, e a ajuda também, para casos como o de Maria, que assegura que esta é uma dádiva “muito boa”. “Estou muito contente. Recebia comida do lar, depois deixei de ter. Somos três em casa, para comer” lembra. Num tempo em que o tempo “custa muito a passar quando não se sai de casa”.

“Seremos arrastados por uma pandemia económica”

Apesar de Belmonte “felizmente” não ter sido afectado pelo coronavírus, “será arrastado por uma pandemia económica”. É esta a convicção do presidente da Câmara, António Dias Rocha, revelada numa mensagem de pouco mais de três minutos transmitida no passado domingo, 26, dia em que o concelho estaria em festa, caso não houvesse restrições devido à covid-19.

Este ano, o Dia do Concelho foi assinalado de forma bem mais restrita. Não houve concertos, não houve procissão, eventos culturais ou desportivos, nem cerimónias protocolares, ou homenagens. Num ano em que se comemoram os 520 anos da descoberta do Brasil e da primeira

missa “do novo mundo”, bem como os 500 anos da morte de Pedro Álvares Cabral, natural daquela vila. “É um ano de referências na nossa história e da expansão marítima portuguesa”, lembra António Dias Rocha, que diz que apesar de se viver um tempo contrário à expansão, viagens ou aventuras, em isolamento social, isso “que não deve quebrar os nossos projectos, os nossos sonhos, o nosso futuro.”

O presidente da Câmara lamenta que, ao contrário de outros anos, muitos convidados e amigos do Brasil tivessem que adiar a visita a Belmonte, entre os quais o Embaixador do Brasil, que já tinha confirmado a sua presença, políticos, empresários,

músicos e cantores. Mas acredita que “saberemos ultrapassar esta fase negativa com todo o mundo, saberemos sobreviver recuperar a nossa força e regressar aos abraços”.

Num quadro de possíveis dificuldades económicas, Dias Rocha garante que “a Câmara estará no terreno no apoio às famílias e às empresas, estaremos ao lado de todos para reerguer as nossas vidas e ganhar os desafios que teremos pela frente. Vamos acreditar nas nossas capacidades, na perseverança dos nossos empresários em todos os ramos de actividades económicas”. E acrescenta que mesmo sabendo das “dificuldades que nos esperam, estamos dispostos, disponíveis e ansiosos por iniciar a

recuperação necessária em todas as áreas de intervenção. Juntos, vamos ultrapassar esta dificuldade, vamos sair mais fortes. Contem connosco, nós contamos com todos”.

Apesar das limitações, a efeméride foi assinalada na vila, com foguetes, alvorada, eucaristia via internet, uma viatura a percorrer as ruas da vila ao som de músicas tradicionais de Belmonte e, no sábado à noite, com a passagem da imagem de Nossa Senhora da Esperança pelas ruas da vila, numa carrinha de caixa aberta dos bombeiros. Com o povo a decorar janelas e varandas, e acendendo velas, em alternativa à tradicional procissão.



As ruas iluminaram-se na noite de sábado, 25, com velas, para acolher a passagem da imagem de Nossa Senhora da Esperança



No lar da Santa Casa todos os testes deram negativo

Testes à covid-19 todos negativos

Os testes à covid-19 realizados a funcionários dos lares do concelho de Belmonte, militares da GNR, bombeiros e profissionais de saúde, deram todos resultados negativos, anunciou na passada semana a autarquia belmontense.

Em comunicado assinado pelo presidente do município, António Dias Rocha, é referido que na última semana foram realizados testes serológi-

cos a todos os funcionários dos lares do concelho, GNR, bombeiros e profissionais de saúde, no âmbito de uma acção promovida pela autarquia local, sendo que os resultados foram todos negativos. A informação acrescenta ainda que “o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social colaborou nesta iniciativa, garantindo testes PCR a dois terços dos funcionários do Lar D.

Maria José Soares, da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte”.

Citado na nota, o presidente da Câmara de Belmonte mostra-se “muito satisfeito com o resultado dos testes” e sublinha que este “comprova o bom trabalho que tem sido desenvolvido por todos”. “Quero mostrar aqui a minha gratidão pelo trabalho realizado por todos os profissionais de saúde e forças de segurança.

Tenho também de agradecer a todos os municípios do concelho de Belmonte pelo civismo, sentido de responsabilidade e compromisso nestas semanas tão exigentes”, aponta.

António Dias Rocha lembra a importância de se manterem o trabalho e os procedimentos correctos para garantir o bem-estar e serenidade da população e apela a que todos sejam fortes e resistentes para se vencer a pandemia.